

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PORTO ALEGRE

2016

Reitora

Anelise Coelho Nunes

Pró-Reitora de Graduação

Anelise Coelho Nunes

Coordenadora de Graduação

Luciane Torezan Viegas

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Ação Comunitária

Edgar ZaniniTimm

Coordenadora de Extensão e Ação Comunitária

Vera Elaine Marques Maciel

Coordenadora de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de Cursos de Extensão

Vera Elaine Marques Maciel

Coordenadora de Avaliação Institucional

Luciane Torezan Viegas

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenadora do Curso

Neusa Teresinha Ballardin Monser

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA | 8 |
| 2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO | 8 |
| 2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA | 15 |
| 2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS..... | 16 |
| 2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS | 18 |
| 2.4.1 Educação Ambiental | 19 |
| 2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena | 19 |
| 2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA..... | 20 |
| 3 HISTÓRICO DO CURSO | 21 |
| 4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO | 22 |
| 4.1 NOME DO CURSO | 22 |
| 4.2 GRAU CONFERIDO | 22 |
| 4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL..... | 22 |
| 4.4 MODALIDADE DE ENSINO | 22 |
| 4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO | 22 |
| 4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO..... | 22 |
| 4.7 ATO DE RECONHECIMENTO..... | 22 |
| 4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO..... | 22 |
| 4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO | 23 |
| 4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO..... | 23 |
| 4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO..... | 23 |
| 4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 23 |
| 4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO | 23 |
| 4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO) | 23 |
| 4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS..... | 23 |
| 4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS | 23 |
| 4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO | 24 |

| | |
|---|-----------|
| 4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO | 24 |
| 4.19 FORMA DE INGRESSO | 24 |
| 4.20 DATA INÍCIO DO CURSO | 24 |
| 5 CONCEPÇÃO DO CURSO | 25 |
| 6 OBJETIVOS | 26 |
| 6.1 OBJETIVO GERAL | 26 |
| 6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 26 |
| 7 JUSTIFICATIVA | 27 |
| 8 PERFIL DO/A EGRESSO/A..... | 28 |
| 8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES | 30 |
| 9 CURRÍCULO DO CURSO | 32 |
| 9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 32 |
| 9.2 MATRIZ CURRICULAR | 33 |
| 9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO | 35 |
| 9.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO | 36 |
| 9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 37 |
| 9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 38 |
| 9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS | 40 |
| 9.8 DISCIPLINAS LIVRES..... | 41 |
| 9.9 DISCIPLINAS COMUNS..... | 41 |
| 9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS..... | 41 |
| 9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR..... | 42 |
| 10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA..... | 43 |
| 11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA | 45 |
| 11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS..... | 71 |
| 12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES | 72 |
| 12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA..... | 72 |
| 12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA..... | 72 |
| 12.3 APOIO EXTENSIONISTA..... | 72 |
| 12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA | 79 |

| | |
|---|------------|
| 12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS | 79 |
| 12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO | 79 |
| 13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM..... | 82 |
| 13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM..... | 84 |
| 14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO..... | 88 |
| 15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO..... | 90 |
| 15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS..... | 90 |
| 16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA | 92 |
| 17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO..... | 93 |
| 17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS..... | 93 |
| 17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO | 96 |
| 17.3 COLEGIADO DE CURSO | 96 |
| 17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE | 96 |
| 17.5 CORPO DOCENTE..... | 97 |
| 17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO..... | 97 |
| 18 INSTALAÇÕES GERAIS..... | 98 |
| 18.1 BIBLIOTECAS..... | 103 |
| REFERÊNCIAS..... | 110 |

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis foi concebido a partir de um grupo de trabalho composto por profissionais e docentes da contabilidade, no ano de 2004, sendo aprovado em reunião do Conselho Universitário – CONSUNI, no mesmo ano. O projeto teve como base a legislação vigente, pertinentes às diretrizes curriculares e demais documentos institucionais, tendo como marco a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo do projeto é de embasar e nortear a formação acadêmica dos/as estudantes, proporcionando a formação de um/a profissional com competências e habilidades na área contábil, de acordo com a filosofia institucional, preparando-os/as para o mercado de trabalho.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA: Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco; e Dona Leonor, situado na Rua Dona Leonor nº 340, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina,

pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só efetivando-se, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande

do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescentando-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de

Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para

si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA/Dona Leonor, no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços

comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;

- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;

- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;

- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas,

reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação, exercidas pela Prof^a. Dr^a. Anelise Coelho Nunes; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, exercidas pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm.

A contabilidade tem sua origem no tempo antigo. Seu surgimento como ciência social deu-se em meados de 1.400. Percebe-se que ao longo da história a contabilidade tem se desenvolvido de acordo com a evolução da sociedade. Dessa forma, a formatação desse curso também acompanha a tendência do mercado e da sociedade ao longo do tempo.

O Curso de Bacharelado de Ciências Contábeis iniciou no primeiro semestre de 2005, com uma turma, no turno noturno, de aproximadamente 50 alunos/as. No segundo semestre de 2005, foram ofertadas vagas na Unidade Cruzeiro do Sul, no turno da noite, com uma média de 50 alunos/as. No primeiro semestre de 2008, o curso contava com 370 alunos/as matriculados/as, nas Unidades Central e Cruzeiro do Sul.

No mês de setembro de 2006, a instituição recebeu a Comissão de Avaliação do Ministério da Educação e Cultura para a avaliação do curso, sendo que o mesmo foi reconhecido pela Portaria do MEC n.º 61 em 21 de janeiro de 2008 e sua publicação no Diário Oficial da União, em 16 de janeiro de 2008. O conceito obtido pelo curso foi quatro (4).

De acordo com a missão institucional, em que a pessoa é o centro do processo educacional, com estímulo à produção de novos conhecimentos que qualifiquem a diversidade das relações no mundo do trabalho, instituiu-se a missão do curso, formando profissionais comprometidos/as com a sociedade e o meio profissional, tendo a ética, a responsabilidade profissional e social como valores norteadores na formação profissional.

Alinhado à visão da instituição, o curso pretende ser reconhecido como referência na formação de profissionais de contabilidade direcionados/as à gestão, pela sua linha de formação orientada à Controladoria, tendo como uma das habilidades a atuação no mercado nacional e internacional. Em acordo com os princípios da instituição, o curso tem como base a ética, o respeito à pessoa e a seus direitos fundamentais, além do compromisso com a formação e qualidade ensino.

4.1 NOME DO CURSO

Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

4.2 GRAU CONFERIDO

Bacharel/a em Ciências Contábeis.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL

Contador/a.

4.4 MODALIDADE DE ENSINO

Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Resolução CONSUNI nº 059/2004.

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

17 de dezembro de 2004.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 61, de 21 de janeiro de 2008.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO

DOU nº 16, de 23 de janeiro de 2008.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 702, de 18 de dezembro de 2013.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

DOU nº 246, de 19 de dezembro de 2013.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso possui carga horária total de 3.132 horas.

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os/As discentes deverão cumprir 108 horas de Atividades Complementares.

4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Os/As discentes deverão cumprir 144 horas de Estágio Curricular.

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)

Mínimo: 08 semestres / 4 anos.

Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

80 vagas anuais.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

O número de vagas ofertadas será definido, a cada semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno.

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO

Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregados os endereços: DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.19 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com curso de ensino médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de ensino superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com curso de ensino médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na língua portuguesa.

4.20 DATA INÍCIO DO CURSO

O curso teve seu início no primeiro semestre de 2005.

A concepção do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis partiu de um trabalho colegiado, tendo como premissa o compromisso de formar profissionais comprometidos/as com a sociedade e o meio profissional, no qual a ética, a responsabilidade profissional e social são valores norteadores dessa formação.

Nessa perspectiva, o curso busca capacitar um/a profissional com uma formação atualizada e consistente, no sentido de atender às demandas da sociedade e do mercado. Propicia formar um/a profissional com visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, sendo capazes de elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus/suas usuários/as, quaisquer que sejam os modelos organizacionais, aplicando adequadamente a legislação inerente às funções contábeis.

A formação do/a profissional de contabilidade, tendo como linha norteadora a Controladoria, possibilita além da atuação desse/a profissional na área de Controladoria nas mais diversas configurações, considerando organizações públicas e privadas, a possibilidade de atuação nas áreas de Auditoria, Perícia Contábil, Custos, Finanças, Terceiro Setor, Ambiental, entre outras.

6 OBJETIVOS

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis são os que seguem.

6.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais bacharéis em Ciências Contábeis a partir do embasamento teórico-prático, promovendo o domínio da técnica e da tecnologia, desenvolvendo a atitude crítica, a visão global e a proatividade.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso se propõe, entre outros objetivos, prioritariamente:

- a) promover programas de pesquisa, extensão e pós-graduação para o desenvolvimento intelectual do/a contador/a;
- b) desenvolver referencial teórico-prático que envolve a gestão das organizações em todas as suas dimensões e perspectivas para contextualizar a função do profissional no meio empresarial;
- c) promover o desenvolvimento de habilidades de análise conjuntural, de cenários, de elaboração de projeções, de relacionamento interpessoal, entre outras, para o papel de assessoria (de informações) para apoiar o processo de tomada de decisão dos/as gestores/as;
- d) orientar a conduta, a idoneidade e, principalmente, a ética do/a bacharel/a em Ciências Contábeis, para uma atuação exemplar nas organizações e nas relações delas com o governo e com a sociedade.

O atual cenário empresarial exige profissionais com uma visão sistêmica da dinâmica dos negócios. A partir dessa concepção, o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis procura suprir a necessidade de mercado, com um/a profissional com o conhecimento teórico e aplicado na Contabilidade, permeando com conhecimentos relevantes nas áreas de planejamento e controle empresarial.

A criação do curso de Ciências Contábeis, com ênfase em Controladoria, foi pioneira no Rio Grande do Sul, em 2004, considerando a mudança no perfil do/a profissional de contabilidade, motivado por diversos fatores, destacando-se o avanço da tecnologia como principal fator dessa mudança. Essa condição modificou, ao longo dos anos, o exercício da profissão, exigindo um/a profissional mais voltado/a à gestão, e, nesse sentido, a formação em Controladoria atende a essa necessidade do mercado. Entretanto, apesar da legislação ter suprimido no ano de 2010 o termo “ênfase em Controladoria” na designação do curso, mantém-se a sua linha de formação orientada a Controladoria.

O curso apresenta um enfoque amplo tornando possível uma gestão dinâmica e coordenada das organizações, públicas e privadas, de todos os segmentos econômicos. Envolvendo as áreas operacionais, financeira, patrimonial, entre outras, possibilita, sobretudo ao/à profissional, o domínio dos requisitos, técnicas e procedimentos, pois tem como base o conhecimento contábil potencializado no aspecto do planejamento e controle. O curso oferece, ainda, disciplinas específicas em sistemas informatizados de gestão empresarial integrada, controles internos, gestão tributária, entre outros.

O enfoque de multidisciplinaridade e transdisciplinaridade visa assegurar a ampliação da capacidade de análise e interpretação do contexto do/a profissional em Ciências Contábeis, para a orientação na tomada de decisões, voltado/a à obtenção de melhores resultados.

O perfil do/a egresso/a do curso de Ciências Contábeis pretende formar um/a profissional que tenha a consciência da responsabilidade social na sua área de atuação, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros/as profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

8 PERFIL DO/A EGRESSO/A

Como perfil do/a egresso/a do curso de Ciências Contábeis, pretende-se formar um/a profissional com sólida formação na técnica contábil, tendo, sobretudo, a ética, a consciência da responsabilidade social e a visão de inclusão social, que são as bases da formação institucional, norteando as suas ações, bem como uma atuação articulada com os demais ramos do saber.

Considerando a linha de formação orientada à Controladoria, pretende-se, também, formar um/a profissional voltado/a à gestão das organizações, com habilidades e competências que possibilitem à orientação da consecução da missão dessas organizações.

Além dessas características, deve o/a egresso/a desenvolver senso crítico e reflexivo, contribuindo, orientando e fornecendo informações para o processo decisório nas organizações.

A proposta curricular do curso se propõe à formação de um/a profissional com capacidade, entre outras, de:

- a) desenvolver, analisar e implantar sistema de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- b) utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das Ciências Contábeis;
- c) demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- d) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus/suas usuários/as, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- e) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- f) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- g) exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis que viabilizem aos/às agentes econômicos e aos/às administradores/as de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua

- responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- h) desenvolver, analisar e implantar sistema de informação contábil e de controle gerencial;
 - i) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais;
 - j) elaborar projeções de valores e cenários com alto grau de detalhamento que retratem o planejamento da organização;
 - k) manter organização, zelo e imparcialidade quanto à escrituração dos atos e fatos contábeis e sua respectiva documentação comprobatória;
 - l) gerar informações contábeis (econômicas e financeiras) aos demais gestores com presteza e precisão;
 - m) preservar a organização de riscos patrimoniais, com o cumprimento das obrigações sociais, fiscais e trabalhistas, ou orientar seu cumprimento;
 - n) assessorar os/as gestores/as, alertando quanto aos riscos e/ou benefícios no processo de tomada de decisão;
 - o) possuir o dinamismo e a proatividade como habilidade básica do/a profissional;
 - p) a formação pretendida para o/a profissional está voltada de forma prioritária para o atendimento da demanda do mercado. Entende-se que o conhecimento adquirido pelo/a profissional não se limita à esfera da graduação e sim ao embasamento elementar para o bom desempenho da atividade profissional, uma vez que o conhecimento deve ser buscado constantemente. O que norteia a definição do perfil do/a egresso/a é, além da técnica, o desenvolvimento das competências a partir do compromisso ético e profissional.

Quanto à área de atuação do/a profissional contábil, há uma diversidade de áreas, que são Contabilidade Fiscal, Contabilidade Pública, Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Internacional, Contabilidade Financeira, Contabilidade Atuarial, Auditoria, Perícia Contábil, Análise Econômico-

Financeira, Avaliação de Projetos, entre outras. Há também novas áreas de atuação que estão surgindo, como Contabilidade do Terceiro Setor e Contabilidade Ambiental.

As possibilidades de mercado para o/a profissional contábil abrangem as mais diversas funções nas áreas econômica, financeira e patrimonial das organizações públicas ou privadas. Bem como a possibilidade de atuação como profissional autônomo/a em atividades de consultoria, assessoria e/ou prestação de serviços.

8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A proposta curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis se propõe a formação de um/a profissional com competências e habilidades, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/2004:

- a) utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- b) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- c) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus/suas usuários/as, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- d) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- e) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- f) exercer suas responsabilidades com expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos/às agentes econômicos e aos/às administradores/as de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus cargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

- g) desenvolver, analisar e implantar sistema de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- h) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Além das habilidades e competências citadas acima, entre outras, cita-se:

- a) elaborar projeções de valores e cenários com alto grau de detalhamento que retratem o planejamento da organização;
- b) manter a organização, zelo e imparcialidade quanto à escrituração dos atos e fatos contábeis, e sua respectiva documentação comprobatória;
- c) gerar informações contábeis (econômicas e financeiras) aos/às demais gestores/as com presteza e precisão;
- d) preservar a organização de riscos patrimoniais, com o cumprimento das obrigações sociais, fiscais e trabalhistas, ou orientar seu cumprimento;
- e) assessorar os/as gestores/as, alertando quanto aos riscos e/ou benefícios no processo de tomada de decisão;
- f) possuir o dinamismo e a proatividade como habilidade básica do/a profissional.

A formação pretendida para o/a profissional está voltada de forma prioritária para o atendimento da demanda do mercado. Entende-se que o conhecimento adquirido pelo/a profissional não se limita à esfera da graduação e sim ao embasamento elementar para o bom desempenho da atividade profissional, uma vez que o conhecimento deve ser buscado constantemente. O que norteia a definição do perfil do/a egresso/a é, além da técnica, o desenvolvimento das competências a partir do compromisso ético e profissional.

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis foi elaborada a partir da perspectiva de formar um/a profissional de contabilidade, com um perfil contemporâneo, alinhado às demandas geradas pelas mudanças tecnológicas, da conjuntura econômica, do comportamento da sociedade e das organizações, tendo as disciplinas básicas constantes nas diretrizes do MEC, enriquecida com a diversidade de conhecimentos necessários à formação do/a profissional que atenda a demanda atual do mercado. Considerando o diferencial do curso, essa matriz é complementada com a diversidade de disciplinas de formação voltada à Controladoria.

A matriz já está adequada à legislação pertinente, em especial ao Parecer CNE/CES nº 329/2004, que estendeu a carga horária para 3.000 horas, como também à Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, a qual instituiu as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

O desenvolvimento do curso dá-se a partir das disciplinas apresentadas na matriz curricular, das atividades complementares que contribuem na formação, proporcionando estudos interdisciplinares e transversais em relação ao mundo do trabalho e a extensão junto à comunidade. Como aplicação prática são adotados os estágios supervisionados possibilitando ao estudante a percepção e a aplicação da teoria à prática.

Considerando a relação teoria e prática, destaca-se a atividade de estágio curricular obrigatório, que visa articular relação entre o conhecimento adquirido, por meio da teoria, com a prática de atividades em organizações, públicas ou privadas, estimulando o pensamento crítico e a análise de eventos da área contábil promovendo a qualificação do aprendizado.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Com base nas diretrizes e na legislação que regulamenta a matéria, o curso tem sua matriz curricular organizada em oito semestres. Nesse sentido, a carga horária total do curso é de 3.132 horas, sendo 2.880 de disciplinas, 108 destinadas a atividades complementares, e, por fim, 144 horas são dedicadas ao estágio

supervisionado. Com relação ao total das disciplinas que representam 2.880 horas, destaca-se que a formação profissional totaliza 1.332 horas, conforme demonstrado no quadro a seguir.

| DESCRIÇÃO | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---------------|
| DISCIPLINAS | 2.880 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 144 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 108 |
| TOTAL | 3.132 |

Ainda, atendendo ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

9.2 MATRIZ CURRICULAR

O curso de Ciências Contábeis tem sua matriz curricular apresentada a seguir, a qual contempla abordagem teórica e prática por semestre ao longo do curso. Recomenda-se a observância da sequência lógica da disposição das disciplinas, atividades complementares e estágios.

| Sem. | Disciplina | C.H. Teórica | C.H. Prática | C.H. Total | Créditos |
|--------------------------------|------------------------------------|--------------|--------------|------------|-----------|
| 1º | Leitura e Produção Textual | 36 | | 36 | 2 |
| | Economia I (Semipresencial) | 36 | | 36 | 2 |
| | Filosofia (Semipresencial) | 36 | | 36 | 2 |
| | Introdução à Contabilidade | 72 | | 72 | 4 |
| | Matemática Aplicada | 72 | | 72 | 4 |
| | Metodologia da Pesquisa | 36 | | 36 | 2 |
| | Teoria da Administração | 72 | | 72 | 4 |
| | TOTAL | 360 | | 360 | 20 |
| Carga Horária Semestral | | | | 360 | 20 |
| 2º | Contabilidade Geral I | 72 | | 72 | 4 |
| | Cultura Religiosa (Semipresencial) | 36 | | 36 | 2 |
| | Estatística | 72 | | 72 | 4 |

| | | | | | |
|--------------------------------|---|-----|----|------------|-----------|
| | Introdução ao Direito | 72 | | 72 | 4 |
| | Matemática Financeira I | 72 | | 72 | 4 |
| | Sociologia (Semipresencial) | 36 | | 36 | 2 |
| | TOTAL | 360 | | 360 | 20 |
| Carga Horária Semestral | | | | 360 | 20 |
| 3º | Contabilidade Geral II | 72 | | 72 | 4 |
| | Contabilidade Setorial | 72 | | 72 | 4 |
| | Direito Trabalhista e Previdenciário | 72 | | 72 | 4 |
| | Economia II | 72 | | 72 | 4 |
| | Matemática Financeira II | 72 | | 72 | 4 |
| | TOTAL | 360 | | 360 | 20 |
| Carga Horária Semestral | | | | 360 | 20 |
| 4º | Contabilidade de Custos I | 72 | | 72 | 4 |
| | Contabilidade Pública | 72 | | 72 | 4 |
| | Direito Tributário e Comercial | 72 | | 72 | 4 |
| | Estrutura das Demonstrações Contábeis | 72 | | 72 | 4 |
| | Gestão da Responsabilidade Social | 36 | | 36 | 2 |
| | Organização, Sistemas e Métodos | 36 | | 36 | 2 |
| | TOTAL | 360 | | 360 | 20 |
| Carga Horária Semestral | | | | 360 | 20 |
| 5º | Administração de Sistemas de Informação | 36 | | 36 | 2 |
| | Análise das Demonstrações Contábeis | 72 | | 72 | 4 |
| | Auditoria I | 72 | | 72 | 4 |
| | Contabilidade de Custos II | 72 | | 72 | 4 |
| | Contabilidade Terceiro Setor | 36 | | 36 | 2 |
| | Livre | 36 | | 36 | 2 |
| | Planejamento Estratégico e Gestão Empresarial | 36 | | 36 | 2 |
| | TOTAL | 360 | | 360 | 20 |
| Carga Horária Semestral | | | | 360 | 20 |
| 6º | Auditoria II | 72 | | 72 | 4 |
| | Noções de Atuária | 36 | | 36 | 2 |
| | Controladoria I | 72 | | 72 | 4 |
| | Gestão Tributária I | 72 | | 72 | 4 |
| | Gestão da Qualidade e Produtividade | 36 | | 36 | 2 |
| | Sistemas de Informações Gerenciais | 72 | | 72 | 4 |
| | Estágio Supervisionado I | | 72 | 72 | 4 |
| | TOTAL | 360 | 72 | 432 | 24 |
| Carga Horária Semestral | | | | 432 | 24 |
| 7º | Administração Financeira e Orçamentária I | 72 | | 72 | 4 |
| | Controladoria II | 72 | | 72 | 4 |
| | Gestão Tributária II | 72 | | 72 | 4 |
| | Marketing e Estratégia Empresarial | 36 | | 36 | 2 |
| | Optativa/Eletiva | 36 | | 36 | 2 |
| | Perícia Contábil | 72 | | 72 | 4 |
| | Estágio Supervisionado II | | 72 | 72 | 4 |
| | TOTAL | 360 | 72 | 432 | 24 |
| Carga Horária Semestral | | | | 432 | 24 |
| 8º | Administração Financeira e Orçamentária II | 72 | | 72 | 4 |
| | Controladoria III | 72 | | 72 | 4 |
| | Empreendedorismo | 36 | | 36 | 2 |

| | | | | | |
|-------------------------------------|----------------------------------|-----|--|--------------|-----------|
| | Ética e Legislação Profissional | 36 | | 36 | 2 |
| | Tópicos Contábeis Avançados | 72 | | 72 | 4 |
| | Mercado Financeiro e de Capitais | 72 | | 72 | 4 |
| | TOTAL | 360 | | 360 | 20 |
| Carga Horária Semestral | | | | 360 | 20 |
| Total das Disciplinas | | | | 3.024 | |
| Atividades Complementares | | | | 108 | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | | | | 3.132 | |

| DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
|---|---------------|----------|
| Gestão Ambiental | 36 | 2 |
| Sustentabilidade Organizacional | 36 | 2 |
| Cultura Latino-Americana e Identidade | 36 | 2 |
| Espanhol I | 36 | 2 |
| História Social das Mídias | 36 | 2 |
| Marketing Político | 36 | 2 |
| Semiótica | 36 | 2 |
| Psicologia da Comunicação | 36 | 2 |
| Direitos Humanos | 36 | 2 |
| Direito Ambiental | 36 | 2 |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I | 36 | 2 |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II | 36 | 2 |

9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis tem sua matriz curricular apresentada em grandes áreas conforme destacado seguir:

| ÁREA | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------------|--------------------------------------|---------------|
| FORMAÇÃO BÁSICA E HUMANA | Cultura Religiosa | 36 |
| | Filosofia | 36 |
| | Leitura e Produção Textual | 36 |
| | Sociologia | 36 |
| | Gestão da Responsabilidade Social | 36 |
| | Ética e Legislação Profissional | 36 |
| | Metodologia da Pesquisa | 36 |
| | Soma | 252 |
| FORMAÇÃO INSTRUMENTAL | Teoria da Administração | 72 |
| | Matemática Aplicada | 72 |
| | Introdução ao Direito | 72 |
| | Economia I | 36 |
| | Estatística | 72 |
| | Matemática Financeira I | 72 |
| | Matemática Financeira II | 72 |
| | Direito Trabalhista e Previdenciário | 72 |
| | Direito Tributário e Comercial | 72 |
| | Economia II | 72 |
| | Soma | 684 |

| | | |
|------------------------------|--|--------------|
| FORMAÇÃO PROFISSIONAL | Controladoria I | 72 |
| | Controladoria II | 72 |
| | Controladoria III | 72 |
| | Introdução a Contabilidade | 72 |
| | Contabilidade Geral I | 72 |
| | Contabilidade Setorial | 72 |
| | Contabilidade Geral II | 72 |
| | Estrutura das Demonstrações Contábeis | 72 |
| | Análise das Demonstrações Contábeis | 72 |
| | Contabilidade de custos I | 72 |
| | Contabilidade Pública | 72 |
| | Auditoria I | 72 |
| | Contabilidade de custos II | 72 |
| | Contabilidade Terceiro Setor | 36 |
| | Auditoria II | 72 |
| | Adm. Financeira e Orçamentária I | 72 |
| | Adm. Financeira e Orçamentária II | 72 |
| | Gestão Tributária I | 72 |
| | Gestão Tributária II | 72 |
| | Noções de Atuária | 36 |
| Tópicos Contábeis Avançados | 72 | |
| Perícia Contábil | 72 | |
| Soma | 1.512 | |
| FORMAÇÃO COMPLEMENTAR | Empreendedorismo | 36 |
| | Gestão da Qualidade e Produtividade | 36 |
| | Optativa/Eletiva | 36 |
| | Livre | 36 |
| | Marketing e Estratégia Empresarial | 36 |
| | Plan. Estratégico e Gestão Empresarial | 36 |
| | Mercado Financeiro e de Capitais | 72 |
| | Organização, Sistemas e Métodos | 36 |
| | Administração de sistemas Informações | 36 |
| | Sistemas de Informações Gerenciais | 72 |
| | Soma | 432 |
| ESTÁGIOS | Estágio Supervisionado I e II | 144 |
| | Atividades Complementares I, II e III | 108 |
| | Soma | 252 |
| | TOTAL | 3.132 |

9.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O estágio curricular tem por objetivo principal a consolidação do conteúdo abordado em sala de aula por meio da prática, na perspectiva de aproximar o/a estudante à realidade profissional. O estágio é obrigatório nesse curso, e deve ser realizado com supervisão de docente do curso. Os/As estudantes em estágio curricular supervisionado devem se reunir com o/a docente orientador/a e apresentar os trabalhos exigidos em cada etapa, juntamente com a Ficha de Controle de

Frequência ao Estágio e Ficha de Controle de Frequência à Orientação do Estágio.

Os estágios estão divididos em dois semestres, com o seguinte desenvolvimento:

- a) Estágio Supervisionado I (72h) – tem por objetivo oportunizar ao/à estudante conhecer as áreas de atuação, bem como as atividades cotidianas do/a contador/a, colocando-o/a em contato com o ambiente empresarial, público e privado. Nessa etapa, o/a estudante deverá apresentar o projeto do TCC, o qual consiste no planejamento de estudo a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse projeto, deverá constar o diagnóstico realizado no estágio I, bem como a das práticas vivenciadas no estágio.
- b) Estágio Supervisionado II (72h) – tem por objetivo o aprofundamento do estudo desenvolvido no estágio I. Na perspectiva de articulação entre a teoria e a prática, nessa etapa o/a estudante deverá desenvolver o estudo previsto no projeto (estágio I) no decurso da disciplina e, ao final da etapa, o/a estudante deverá apresentar o seu trabalho de conclusão de curso – TCC.

O/A docente orientador/a deverá realizar acompanhamento e contato com o/a supervisor/a do/a estudante em seu local de estágio. O estágio deve ser realizado em local que tenha convênio com o Centro Universitário ou quando houver alguma situação especial detectada em orientação ao/à estagiário/a.

A aprovação nos estágios ocorrerá por meio de cumprimento, pelo/a estudante, das regras constantes no Regulamento de Estágio do Curso, construído e aprovado pelo colegiado, bem como as disposições contidas no Regimento Geral do Centro Universitário.

9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e constitui-se de peça resultante do estudo desenvolvido nos estágios supervisionados. Essa modalidade de TCC, proposta a partir da prática, tem por objetivo reforçar a pesquisa em contabilidade, alinhadas às linhas de pesquisa que estão colocadas anteriormente.

A regulamentação do TCC está de acordo com as orientações da Instituição e é regido pelo Regulamento de TCC, elaborado e aprovado pelo colegiado. O projeto

de TCC inicia no 6º semestre, quando o/a estudante deverá elaborar o projeto de pesquisa, atendendo ao estágio I. No 7º semestre, o/a estudante realiza o estágio II, em que desenvolve a pesquisa a partir do que vivencia na prática, sob a orientação de um/a professor/a, especificamente, na estruturação do TCC. Na conclusão da disciplina, o/a estudante deve entregar o seu trabalho, com defesa em banca pública.

9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso contempla uma carga horária de 108 horas-aula destinada a Atividades Complementares (AC). O regulamento das atividades, construído e aprovado pelo colegiado, contempla a modalidade e a carga horária a serem aproveitadas, bem como demais normas que regem a matéria. A tabela correspondente às Atividades Complementares é:

Grupo 1: Ensino

| Nº | Descrição da atividade | Horas/nº/créditos | Limite máximo |
|----|---|-------------------|---------------|
| 1 | Monitoria em disciplinas práticas ou laboratórios. | Mínimo 36h | 36h |
| 2 | Estágios extracurriculares em atividades relacionadas ao seu cursos, em entidades conveniadas. | Mínimo 36h | 36h |
| 3 | Disciplinas cursadas em outros cursos relacionados ao curso da Instituição, fora do currículo. | 36h | 36h |
| 4 | Realização de cursos de Língua estrangeira com aprovação. | 36h | 36h |
| 5 | Realização de cursos de Informática com aprovação. | 36h | 36h |
| 6 | Ministrante de palestra relacionada com os objetivos do curso, acompanhada do tema desenvolvido. | 36h | 36h |
| 7 | Participação de projetos relacionados com os objetivos do curso, mediante validação da coordenação. | Por projeto | 36h |
| 8 | Participação em semanas acadêmicas, mostras, seminários, palestras, relacionadas ao curso. | Por hora | 36h |
| 9 | Participação em bancas de trabalho de conclusão. | Por hora | 36h |
| 10 | Participação em visitas técnicas em organizações, promovidas pelo curso ou por outra instituição reconhecida. | Por hora | 36h |

Grupo 2: Pesquisa

| Nº | Descrição da atividade | Horas/nº/créditos | Limite máximo |
|----|--|-------------------|---------------|
| 11 | Participação em Projetos Institucionalizados de Iniciação científica como bolsista ou voluntário. | 36h | 36h |
| 12 | Publicação de resumo e artigos em congressos, simpósios, encontros, jornais e revistas especializadas, em áreas afins. | Por publicação | 36h |
| 13 | Apresentação/ exposição de trabalhos em exposições, mostra dos trabalhos acadêmicos. | Por apresentação | 36h |
| 14 | Participação em grupos de estudos, orientados por docente. | Por semestre | 36h |

Grupo 3: Extensão

| Nº | Descrição da atividade | Horas/nº/créditos | Limite máximo |
|----|--|---------------------|---------------|
| 15 | Participação em cursos de extensão. | Por participação | 36h |
| 16 | Ministrante de curso de extensão, relacionado com os objetivos do curso. | Por hora ministrada | 36h |
| 17 | Participação em encontros, jornadas, seminários, palestras e cursos (com carga horária até 20h) relacionados aos objetivos do curso. | Por hora | 36h |
| 18 | Participação em Comissão Organizadora de eventos, mostras de trabalhos acadêmicos, exposições. | Por participação | 36h |
| 19 | Participação em projetos/competições Nacionais/Internacionais de interesse acadêmico e relacionados com os objetivos do curso. | Por participação | 36h |
| 20 | Participação em projetos de extensão comunitária e institucionalizados. | Por participação | 36h |
| 21 | Participação em atividades comunitárias relacionadas aos objetivos do curso. | Por atividade | 36h |
| 22 | Participação em projetos de Extensão oferecidos pelo curso. | Por participação | 36h |
| 23 | Realização de serviço voluntário. | Por hora | 36h |
| 24 | Participação em projetos de implantação de software de gestão e demais projetos de tecnologia da informação. | Por hora | 36h |

Grupo 4: Representação Estudantil

| Nº | Descrição da atividade | Horas/nº/créditos | Limite máximo |
|----|--|-------------------|---------------|
| 25 | Participação da comissão organizadora da Semana Acadêmica e outros eventos do curso. | Por semana | 36h |
| 26 | Participação de órgãos colegiados. | Por mandato | 36h |
| 27 | Participação em liderança de turma ou diretoria de Centro Acadêmico. | Por mandato | 36h |

9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

As disciplinas Optativas/Eletivas constituem-se em disciplinas em que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Ciências Contábeis, a partir das indicações do seu Colegiado Ampliado, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, o curso de Ciências Contábeis prevê a oferta das disciplinas optativas/eletivas de LIBRAS I e LIBRAS II.

Para além da adequação legal ou institucional, a proposta de oferta das disciplinas de LIBRAS surge da própria concepção da educação metodista, do seu diferencial e do perfil específico do/a seu/sua egresso/a. Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer essa língua enquanto elo de ligação e possibilidade de diálogo em situações de comunicação. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

Além das disciplinas de LIBRAS previstas neste Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso, assim como o Colegiado Ampliado das Ciências Sociais Aplicadas, indicam a oferta de outras disciplinas específicas, presentes nos Projetos Pedagógicos de cada curso que compõe o Colegiado, como disciplinas Optativas/Eletivas, e que agregam conhecimento à formação do/a bacharel/a em Ciências Contábeis, bem como apresentam relação com os campos de atuação de trabalho desse/a profissional.

A escolha pela realização da disciplina Optativa/Eletiva não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante da matriz curricular do curso. Considerando a organização da matriz curricular, essa disciplina está inserida no 7º semestre do curso.

9.8 DISCIPLINAS LIVRES

O Projeto Pedagógico do Curso prevê a realização de disciplina livre de acordo com o desejo e vocação profissional de cada estudante. A mesma deve ser frequentada em qualquer outro curso oferecido por esta Instituição, respeitando critérios de disponibilidade e normativas específicas socializadas no momento da matrícula pelas respectivas coordenações.

A disciplina Livre, embora não nominada, compõe o conjunto de disciplinas do 5º semestre, e possui carga horária de 36h. No caso dessa disciplina ter 72h, podem ser utilizadas 36h nas Atividades Complementares.

9.9 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área das Ciências Sociais Aplicadas são compartilhadas com outros cursos da Instituição. Disciplinas como: Marketing, Empreendedorismo, Teoria da Administração, entre outras, são ministradas também a outros cursos. Os/As estudantes de diferentes cursos poderão estar matriculados em uma mesma turma, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento próximas, e permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado na Lei nº 9.394/96, do Ministério da Educação, e em conformidade com a Portaria nº 4059/04, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a

Portaria citada, a modalidade semipresencial caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

No Centro Universitário Metodista – IPA, as disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso.

9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES.

Como alternativa de configuração da flexibilização curricular, destaca-se a inclusão das disciplinas optativas/eletivas ofertadas pelo Colegiado das Ciências Sociais Aplicadas, bem como as disciplinas livres, as quais o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Tais disciplinas reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação acadêmica, ou seja, uma maior gerência sobre seu próprio percurso formativo.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição, são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário não se restringe a seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além do limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

Considerando a importância da formação humanística, como base da formação do/a profissional de contabilidade, consta na matriz curricular do curso disciplinas que são consideradas fundamentais para o desenvolvimento do/a estudante. No primeiro semestre, tem-se a disciplina de Filosofia e Economia I. No segundo semestre, destacam-se as disciplinas de Sociologia e Cultura Religiosa.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

| 1º SEMESTRE |
|---|
| Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 36h |
| Ementa: Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade. |
| Bibliografia Básica: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa . 5. ed. São Paulo: Global, 2009. CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007. |
| Bibliografia Complementar: FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006. Disponível em físico e Biblioteca Virtual LINHARES, Célia Frazão ... [et al.] Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa . 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MARCUSCHI, Luis Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013. SZYMANSKI, Heloisa (Org.). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva . 3. ed. Brasília: Plano, 2010. |
| Disciplina: ECONOMIA I (Semipresencial) – 36h |
| Ementa: Aborda os principais conceitos necessários à compreensão da conjuntura econômica, problemas econômicos brasileiros, história econômica e história do pensamento econômico. |
| Bibliografia Básica: CANO, Wilson. Introdução à economia: uma abordagem crítica . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem . 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. |
| Bibliografia Complementar: COGGIOLA, Osvaldo. As grandes depressões (1873-1896 e 1929-1939): fundamentos econômicos, conseqüências geopolíticas e lições para o presente . São Paulo: Alameda, 2009. LACERDA, Antonio Correa de et al. Economia brasileira . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MARQUES, Rosa Maria (Org.). O Brasil sob nova ordem: a economia brasileira contemporânea uma análise dos governos Collor a Lula . São Paulo: Saraiva, 2010. POCHMANN, Marcio. O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu . São Paulo: Boitempo, 2005. SHERMAN, Howard J; HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. |
| Disciplina: FILOSOFIA (Semipresencial) – 36h |
| Ementa: Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; |

discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura..

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia** (elementos para o ensino da filosofia). 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em físico e Biblioteca Virtual
 NOVAES, J.L.C. **Filosofia e seu ensino: desafios emergentes**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010
 PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
 CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
 FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.
 GIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à filosofia**. Barueri, SP : Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual.
 GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

Disciplina: INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE – 72h

Ementa: Aborda os fatos históricos da contabilidade e os aspectos fundamentais da teoria contábil para a compreensão da origem da ciência e a influência na contabilidade brasileira; aborda a classificação das contas patrimoniais, os métodos de escrituração contábil, de Partidas Dobradas e os princípios e normas que regem a contabilidade e bem como noções sobre sistema de contabilização que são temas essenciais que embasam a técnica.

Bibliografia Básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 GRECO, Alvíso; GARTNER, Gunther; AREND, Lauro Roberto. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 MULLER, Aderbal. **Contabilidade introdutória**. São Paulo; Person Prentice Hall, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
 NAGATSUKA, Divane Alves da Silva; TELES, Egberto Lucena. **Manual de contabilidade introdutória**. São Paulo: Thomson, 2002.
 SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: MATEMÁTICA APLICADA – 72h

Ementa: Aborda temas relevantes ao desenvolvimento do raciocínio matemático, explorando conteúdos relacionados a conjuntos numéricos, funções, limites, derivadas e integrais.

Bibliografia Básica:

MORETTIN, Pedro; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2003.
 MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomio. **Matemática aplicada à administração, economia e contábeis**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2012.

TAN, Soo Tang. **Matemática aplicada à administração e economia**. São Paulo: Pioneira, 2003.

Bibliografia Complementar:

BONORA JUNIOR, Dorival. **Matemática**: complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

HOFFMANN, Laurence D. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2006.

WEBER, Jean E. **Matemática para economia e administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA – 36h

Ementa: Aborda os fundamentos do conhecimento científico e o processo metodológico para a elaboração de projetos de pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmerd, 2009.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Disciplina: TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos da teoria geral da administração, bases históricas, abordagem clássica, humanística e organizacional, novas configurações organizacionais, análise de cenários, o processo de administração, as funções administrativas frente às novas tendências, a empresa moderna, estratégias organizacionais, as relações inter organizacionais e ambiente, cadeia de negócios, liderança, autoridade e poder.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. Disponível em físico e Biblioteca Virtual

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOEGER, Marcelo Assad. **Gestão de hotelaria hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**: previsão, organização, comando, coordenação, controle. São Paulo: Atlas, 2010.

POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização**: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, 2005.

RUSCHMANN, Dóris; SOLHA, Karina Toledo. **Turismo**: uma visão empresarial. São Paulo: Manole, 2004. . Disponível em físico e Biblioteca Virtual

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

2º SEMESTRE

Disciplina: CONTABILIDADE GERAL I – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos básicos da escrituração contábil, registros contábeis das operações comuns às diversas áreas, tais como operações com mercadorias, estoques, incidência tributária, compras e pagamentos, vendas e recebimentos, negociação de títulos mercantis, pagamentos de salários e encargos, cálculos e escrituração de provisões, operações simples de empréstimos e financiamentos bancários e demais tópicos especiais de contabilidade.

Bibliografia Básica:

CORBARI, Eli Celi.; MATTOS, Marieni Abreu. **Contabilidade societária**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.) **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução a contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
FIECAFI. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
GRECO, Alvíso; GARTNER, Gunther; AREND, Lauro Roberto. **Contabilidade**: teoria e práticas básicas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: CULTURA RELIGIOSA (Semipresencial) – 36h

Ementa: Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira em sua diversidade étnica, relacionando-a as ações afirmativas de reconhecimento, valorização, reparação e transformação social, e aproximando-a das práticas profissionais dos cursos de graduação.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **O enigma da religião**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008.
GIL FILHO, Sylvio Fausto **Espaço sagrado estudos em geografia da religião**. Curitiba: intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual
SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. **Intolerância religiosa e direitos humanos**: mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Luiz Alberto Sousa. **Cultura religiosa**: caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
ALVES, Rubem. **O que é religião**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
HOCKS, Klaus. **Introdução à ciência da religião**. São Paulo: Loyola, 2010.
MATA, Sérgio da. **História & religião**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual
SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual
TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. **Sociologia da religião**: enfoques teóricos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Disciplina: ESTATÍSTICA – 72h

Ementa: Aborda as noções básicas de estatística e de probabilidade e suas aplicações nas demais áreas de conhecimento.

Bibliografia Básica:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
FONSECA, J. S. da., MARTINS, G. de A, TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

GIUSEPPE, Milone. **Estatística**: geral e aplicada. São Paulo: Thomson, 2004.
MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**: 900 exercícios resolvidos e propostos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
NAZARETH, Helenalda R. de Souza. **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.
OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e probabilidade**: teoria, exercícios resolvidos, exercícios propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
SILVA, Ermes Medeiros da et al. **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Disciplina: INTRODUÇÃO AO DIREITO – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos gerais do direito, através de uma leitura constitucional, privilegiando o ser humano, o respeito a alteridade e a cidadania; estuda, também, os diversos aspectos jurídicos que envolvem a atividade realizada pelo administrador, em seus âmbitos público e privado.

Bibliografia Básica:

REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
REIS, Henrique Marcello dos; REIS, Claudia Nunes Pascon dos. **Direito para administradores**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003. Vol. 1
REIS, Henrique Marcello dos; REIS, Claudia Nunes Pascon dos. **Direito para administradores**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. Vol. 3

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Código Civil**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual
BRASIL. **Código de Proteção e Defesa do Consumidor**: lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Barueri: Manole, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual
BRASIL. **Constituição Federal**. Barueri: Manole, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual
FERRAZ JUNIOR, Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito**: técnica, decisão e dominação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
RIZZARDO, Arnaldo. **Contratos**: lei nº 10.406, de 10.01.2002. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

Disciplina: MATEMÁTICA FINANCEIRA I – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos da matemática financeira na perspectiva de configurarem-se como ferramenta para a tomada de decisão em projetos de captação ou investimento financeiro; operação com percentuais; juros simples e compostos; taxas nominais, efetivas, equivalentes e proporcionais; desconto simples e composto.

Bibliografia Básica:

BRANCO, Anísio Costa Castelo. **Matemática financeira aplicada**: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.
MENDONÇA, Luís Geraldo et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. (Série Gestão Empresarial).
SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. . Disponível em físico e Biblioteca Virtual

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
BRUNI, Adriano Leal. **Matemática financeira com HP 12C e Excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CAMPOS FILHO, Ademar. **Matemática financeira**: com o uso das calculadoras HP 12C, HP 19BII, HP 17BII E HP 10B: integra conceitos financeiros com a ferramenta calculadora, apresenta solução aos exercícios propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
FARO, Clovis de. **Fundamentos da matemática financeira**: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimento de risco. São Paulo: Saraiva, 2006.
PUCCINI, Abelardo de L. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Disciplina: SOCIOLOGIA (Semipresencial) – 36h

Ementa: Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.

Bibliografia Básica:

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
MARTINS, José de Souza. **A sociologia como aventura: memórias**. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia Complementar:

BERGER, P., LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.
FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
GUARESCHI, Pedrinho **Sociologia crítica: alternativas de mudanças**. 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
KURZ, Robert. **O Colapso da modernização**. 6. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2004.
SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005
SCURO Neto, Pedro. **Sociologia ativa e didática**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.
SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas**. 4. ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2003.

3º SEMESTRE

Disciplina: CONTABILIDADE GERAL II – 72h

Ementa: Aborda a avaliação e registro das mutações do patrimônio, de bens do ativo imobilizado, de investimentos permanentes, verificando os efeitos de tais eventos na formação do resultado e no patrimônio líquido; estuda a apuração do resultado e sua distribuição, tributação gerada e destinação à reservas e pagamento de dividendos, equivalência patrimonial e demais tópicos especiais de contabilidade.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MELHEM, Marcel Gulin, COSTA, Rosenei Novochadlo da **Contabilidade avançada: uma abordagem direta e atualizada**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

CORBARI, Eli Celi.; MATTOS, Marieni Abreu. **Contabilidade societária**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
GRECO, Alvíso; GARTNER, Gunther; AREND, Lauro Roberto. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
LUZ, Érico Eleutério da **Teoria da contabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2015 Disponível em Biblioteca Virtual
MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis: origens e finalidades; os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: CONTABILIDADE SETORIAL – 72h

Ementa: Aborda as peculiaridades contábeis dos diversos setores, contabilidade das

instituições financeiras, de empresas prestadoras de serviços, de empresa industrial, de empresa agropecuária, de empresas seguradoras e de construção civil.

Bibliografia Básica:

MARION, José Carlos. SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da pecuária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro I. Oliveira. **Contabilidade de instituições financeiras**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA, Silney. **Seguros: contabilidade, atuária e auditoria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANTONOVZ, Tatiane. **Contabilidade ambiental**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

CORBARI, Eli Celi.; MATTOS, Marieni Aabreu. **Contabilidade societária**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

COMERCIO e serviços imobiliários. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

COSTA, Magnus Amaral da. **Contabilidade da construção civil e atividade imobiliária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANCISCO, Dione Carina... et al **Agronegócio**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

LUZ, Érico Eleutério da **Contabilidade comercial**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis: origens e finalidades; os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos do direito do trabalhista e o direito processual do trabalho; aborda também o direito previdenciário.

Bibliografia Básica:

CARRION, Valentin. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**. 36. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em físico e Biblioteca Virtual

DUARTE, Marina Vasques. **Direito previdenciário**. 7. ed. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2011. (Série Concursos Federais).

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do trabalho**. 27. ed. São Paulo: Ed. Altas, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, André Luiz Paes de. **CLT e súmulas do TST comentadas**. 14. ed São Paulo: rideel, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. **Direito penal tributário: crimes contra a ordem tributária**. São Paulo, Atlas, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 49.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 368 p. (Coleção Saraiva de Legislação). Disponível em físico e Biblioteca Virtual

MALTA, Christóvão Piragibe. **Prática do Processo Trabalhista**. 3. ed. São Paulo: LTr, 2006.

VIEGAS PEIXOTO, Bolivar. **Iniciação ao processo individual do trabalho**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

Disciplina: ECONOMIA II – 72h

Ementa: Aborda a mensuração da atividade econômica, problemas macroeconômicos atuais, política econômica, setor externo, análise microeconômica, funcionamento dos mercados, teoria do consumidor, teoria da firma, estruturas de mercado, incerteza e risco.

Bibliografia Básica:

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MANKIW, N. Gregory. **Princípios de microeconomia**. 5. ed. São Paulo: Cengage, 2010.
VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M.E. **Fundamentos de economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRUNSTEIN, Israel. **Economia de empresas**: gestão econômica de negócios. São Paulo: Atlas, 2005. 180 p.
KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
MATESCO, Virene Roxo; SCHENINI, Paulo Henrique. **Economia para não-economistas**: princípios básicos de economia para profissionais em mercados competitivos. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2006.
MCGUIGAN, James R.; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederik H. **Economia de empresas**: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.
ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: MATEMÁTICA FINANCEIRA II – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos da matemática financeira na perspectiva de configurarem-se como ferramenta para a tomada de decisão em projetos de captação ou investimento financeiro aprofundando a prática de cálculo e amplia a abordagem na análise de fluxos de pagamentos e recebimentos, séries uniformes e não uniformes, sistemas de amortização, indexadores.

Bibliografia Básica:

BRANCO, Anísio Costa Castelo. **Matemática financeira aplicada**: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.
BRUNI, Adriano Leal. **Matemática financeira com HP 12C e Excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CAMPOS FILHO, Ademar. **Matemática financeira**: com o uso das calculadoras HP 12C, HP 19BII, HP 17BII E HP 10B: integra conceitos financeiros com a ferramenta calculadora, apresenta solução aos exercícios propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
FARO, Clovis de. **Fundamentos da matemática financeira**: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimento de risco. São Paulo: Saraiva, 2006.
MENDONÇA, Luís Geraldo et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. (Série Gestão Empresarial).
PUCCINI, Abelardo de L. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. . Disponível em físico e Biblioteca Virtual

4º SEMESTRE

Disciplina: CONTABILIDADE DE CUSTOS I – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos da contabilidade de custos, cenários dos fatos da contabilidade de custos, diferenças entre contabilidade financeira, contabilidade de custos e contabilidade gerencial; contempla a sistematização da contabilidade de custos, os sistemas de custeio, as espécies e classificações de custos e as estruturas organizacionais da administração da produção.

Bibliografia Básica:

CRUZ, June Alisson Westard Cruz...et al. **Formação de preços**: mercado e estrutura de custos. Curitiba : Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**: com

aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços**: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Contabilidade de custos**: livro de exercícios. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 WARREN, Carl S; REEVE, James M; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

Disciplina: CONTABILIDADE PÚBLICA – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos e o contexto da administração pública e da contabilidade pública com a respectiva legislação bem como os principais conceitos, regimes contábeis, orçamento público, receita e despesa pública, plano de contas e a escrituração.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Leis. **Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964**: estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Fed. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 408 p. (Manuais de Legislação Atlas).
 KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública**: teoria e prática: contém aplicação prática dos principais dispositivos da lei de responsabilidade fiscal. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 SILVA, Lino M. da. **Contabilidade governamental**: um enfoque administrativo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

ASSUMPÇÃO, Marcio José **Contabilidade aplicada ao setor público**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
 CRUZ, Flávio da et al. **Lei de responsabilidade fiscal comentada**: lei complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 GUEDES, Alvaro Martim **Contabilidade pública**: inovações, aplicações e reflexos. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual
 LIMA, Diana V. de; CASTRO, Róbison G. de. **Contabilidade pública integrando união, estados e municípios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 NASCIMENTO, José Olavo do. **Inventários nos entes públicos e temas conexos**. Porto Alegre: CRC/RS, 2002.
 PEREIRA, José Matias. **Finanças públicas**: a política orçamentária no Brasil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: DIREITO TRIBUTÁRIO E COMERCIAL – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos do direito tributário e o sistema tributário brasileiro, os fundamentos do direito comercial; privilegia os aspectos teóricos e práticos no contexto das organizações e as novas tendências no contexto brasileiro e internacional.

Bibliografia Básica:

COELHO, Fábio Ulhôa. **Manual de direito comercial**. São Paulo: Saraiva, 2011.
 PAULSEN Leandro; MELO, José Eduardo Soares. **Impostos**: federais, estaduais e municipais. 8. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.
 REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1.

Bibliografia Complementar:

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
 CASSONE, Vittorio; ROSSI, Júlio César; CASSONE, Maria Eugenia Teixeira. **Processo tributário**: teoria e prática. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 MARTINS, Fran. **Curso de direito comercial**: empresa comercial, empresários individuais, microempresas, sociedades comerciais, fundo de comércio. 34. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
 NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito comercial e de empresa**: teoria geral da empresa e

| |
|--|
| <p>direito societário. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1 REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 2.</p> |
| <p>Disciplina: ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – 72h</p> |
| <p>Ementa: Aborda os fundamentos da estrutura das demonstrações contábeis e as respectivas funções; orienta a estruturação de cada demonstração contábil e financeira, bem como a legislação a ser observada na sua elaboração.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. REIS, Arnaldo. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: ABREU, Ari Ferreira de Aquisições e reestruturações empresariais. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão financeira: uma abordagem introdutória. Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual CORBARI, Eli Celi.; MATTOS, Marieni Aabreu. Contabilidade societária. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, Alexandre Alcântara da Silva. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> |
| <p>Disciplina: GESTÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL – 36h</p> |
| <p>Ementa: Aborda os fundamentos da Responsabilidade Social Corporativa e suas dimensões, incluindo a educação ambiental, Política Nacional de Meio Ambiente e temas relacionados as questões étnico-raciais. Aborda o Balanço Social e demais demonstrações; ressalta o papel da controladoria e do profissional da contabilidade na gestão da responsabilidade socioambiental das empresas.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: FISCHER, Rosa Maria. O desafio da colaboração: práticas de responsabilidade social empresas e terceiro setor. 4. ed. São Paulo: Gente, 2002. QUEIROZ, Adele; ASHLEY, Paulo Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégia de negócios focadas na realidade brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: ALENCASTRO, Mario sergio Cunha. Ética e meio ambiente: construindo as bases para um desenvolvimento sustentável. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Manual de incentivos fiscais: para investimento sociais e culturais. Porto Alegre: CRC/RS, 2011. MELO NETO, Francisco Paulo de. Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro: da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social. 2. ed. Rio de Janeiro: QualityMark, 2004. MUNHOZ, Antonio Siemsen Responsabilidade e autoridade social das empresas. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual OLIVEIRA, Marcos Antonio Lima de. SA 8000: o modelo Iso 9000 aplicado à responsabilidade social. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.</p> |

SILVA, Jacqueline Oliveira (Org.). **Novo voluntariado social: teoria e ação**. Porto Alegre: Dacasa, 2004.

Disciplina: ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS – 36h

Ementa: Aborda a análise da modelagem organizacional focalizando a gestão de recursos e processos para a maximização dos resultados organizacionais.

Bibliografia Básica:

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organização e métodos**: estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

MARANHÃO, Mauriti; MACIEIRA, Maria Elisa Bastos. **O processo nosso de cada dia**: modelagem de processos de trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Organização, sistemas e métodos**: uma abordagem gerencial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

BALLESTERO, Alvarez M. **Manual de organização, sistemas e métodos**: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CURY, Antônio. **Organização e métodos**: uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. **Organização, sistemas e métodos**: análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2001.

FALCONI, Vicente. **O verdadeiro poder**. Minas Gerais: INDG, 2009.

SORDI, José Osvaldo de. **Gestão por processos**: uma abordagem da moderna administração. São Paulo: Saraiva, 2005.

5º SEMESTRE

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – 36h

Ementa: Aborda a contextualização e os conceitos básicos de informática, sistemas de Informação, tecnologia da Informação e comunicação.

Bibliografia Básica:

AUDY, Jorge Luis Nicolas; KELLER, Gilberto; Cidral Alexandre. **Fundamentos de sistemas de informação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação**: um enfoque gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de Informação empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.

LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de informação gerenciais**: administrando a empresa digital. 7. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Jayr F. **Sistemas de informação**: um enfoque gerencial inserido no contexto empresarial e tecnológico. 4. ed. São Paulo: Érica, 2005.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação**. 6. ed. São Paulo: LTC, 2006.

Disciplina: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos da análise das demonstrações contábeis, as principais técnicas e os métodos de análise; orienta a determinação do diagnóstico e processo de análise para a elaboração de parecer; inclui ainda a análise por setor.

Bibliografia Básica:

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

| |
|---|
| <p>REIS, Arnaldo. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. 3. ed. Saraiva, 2009.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 8. ed. Saraiva, 2010.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. Brasília: CFC, 2008.</p> <p>MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MEGLIORINI, Evandir, VALLIM, Marco Aurélio Administração financeira: uma abordagem brasileira. São Paulo: Prentice Hall, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>SILVA, Alexandre Alcântara da Silva. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> |
| <p>Disciplina: AUDITORIA I – 72h</p> |
| <p>Ementa: Aborda os fundamentos da auditoria, origem, finalidade, teorias e normas da atividade de auditoria, campo de atuação e marco legal da auditoria, classificações; princípios, normas e técnicas de auditoria, controles internos; planejamento, execução e avaliação dos trabalhos, papéis de trabalho, pareceres e relatórios de auditoria.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETO, Pedro Humberto Teixeira. Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>IMONIANA, Joshua Onome. Auditoria de sistemas de informação. São Paulo: Atlas, 2005.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABREU, Ari Ferreira de Aquisições e reestruturações empresariais. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BATISTA, Daniel Gerhard. Manual de controle e auditoria com ênfase na gestão de recursos públicos. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>PETER, Maria da Glória A; MACHADO, Marcus Vinícius V. Manual de auditoria governamental. São Paulo: Atlas, 2003.</p> |
| <p>Disciplina: CONTABILIDADE DE CUSTOS II – 72h</p> |
| <p>Ementa: Aborda conteúdo relativo a estruturação de sistemas de contabilidade de custos, elaboração de planos de centros de custos e planos de contas de custos, contabilização setorial e apropriação de custos, critérios de apropriações e rateios, planilhas de alocação de cálculos inerentes a área – custos de comercialização, custos financeiros e a formação do preço de venda –, margem de contribuição e ponto de equilíbrio.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão de custos. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> |

COGAN, Samuel. **Activity-based costing (ABC): a poderosa estratégia empresarial.** 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços:** conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos:** contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de custos.** 11.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LEONE, George S.G. **Curso de contabilidade de custos:** contém critério do custeio ABC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: CONTABILIDADE TERCEIRO SETOR – 36h

Ementa: Aborda os fundamentos relacionados ao terceiro setor: conceitos relacionando-o à responsabilidade social; contabilidade de instituições sem fins lucrativos e fundações, bem como os principais registros e obrigações contábeis nas instituições filantrópicas.

Bibliografia Básica:

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Terceiro setor:** guia de orientação para o profissional da contabilidade. Porto Alegre: CRC/RS, 2011.

LIMA, Gudrian Marcelo Loreiro de; FREITAG, Viviane da Costa. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos.** Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

NASCIMENTO, Diogo Toledo do; OLAK, Paulo Arnaldo. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos:** terceiro setor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SLOMSKI, Valmor. **Contabilidade do terceiro setor:** uma abordagem operacional: aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

BOCCHI, Olsen Hentique **O terceiro setor:** uma visão estratégica para projetos de interesse público. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual

PEYON, Luiz Francisco. **Gestão contábil para o terceiro setor.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil.** 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SCHEUNEMANN, Arno Vorpapel; Rheinheimer, Ivone **Administração do terceiro setor.** Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor:** criação de ONGs e estratégias de atuação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VOLTOLINI, Ricardo. **Terceiro setor:** planejamento e gestão. 3. ed. São Paulo: Senac SP, 2009.

Disciplina: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO EMPRESARIAL – 36h

Ementa: Aborda o contexto, conceitos e a metodologia que envolve o planejamento estratégico, tais como: análise estratégica do ambiente e no nível das unidades de negócios: aspectos financeiros, *market*, fabricação e global. Trata de pesquisa e desenvolvimento e recursos humanos, bem como de implementação do planejamento estratégico.

Bibliografia Básica:

BATEMAN, Thomas S.; SCOTT, A. S. **Administração:** novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINTZBERG, H. BRUCE, A. LAMPEL J. **Safári de estratégia:** um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark e PARNELL, John. **Administração estratégica.** São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

AAKER, Davis A. **Administração estratégica de mercado.** 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BARNEY, Jay, Hesterly, William **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos.** 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual

JOHNSON, Gary; SHOLES, Kevan; WHITTINGTON, Richard. **Explorando a estratégia corporativa: texto e casos.** 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

KAPLAN, R. NORTON, D. A **Estratégia em ação: balanced scorecard.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VALADARES, Maurício C. B. **Planejamento estratégico empresarial.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

6º SEMESTRE

Disciplina: AUDITORIA II – 72h

Ementa: Aborda conteúdos relacionados aos objetivos da auditoria, aspectos de controle e procedimentos de auditoria aplicáveis aos diversos grupos de valores patrimoniais e de resultados, aspectos relacionados as exigências dos órgãos normativos e fiscalizadores (SRF, CVM, BACEN, etc.) e a elaboração de relatórios.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETO, Pedro Humberto Teixeira. **Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático.** São Paulo: Saraiva, 2008.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

ATTIE, William. **Auditoria interna.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CARDOSO, Afonso (Org.) **Auditoria de sistema de gestão integrada.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria de sistemas de informação.** São Paulo: Atlas, 2005.

MELHEM, Marcel Gulim, COSTA, Rosenei Novochadlo da **Auditoria contábil e tributária.** Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

PETER, Maria da Glória A; MACHADO, Marcus Vinícius V. **Manual de auditoria governamental.** São Paulo: Atlas, 2003.

Disciplina: CONTROLADORIA I – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos da contabilidade societária, a reorganização societária, nas formas de incorporação, fusão, cisão e alteração do tipo jurídico, a consolidação das demonstrações contábeis, bem como, os fundamentos da controladoria; visão sistêmica da empresa; a contabilidade e a controladoria; o papel da controladoria nas organizações; métodos de controle gerenciais e de decisão.

Bibliografia Básica:

LUZ, Erico Eleutério da **Controladoria corporativa.** 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura e aplicação.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

SILVA, Carlos Alberto dos Santos; PEREZ JR, Jose Hernandez; OLIVEIRA, Luiz Martins. **Controladoria estratégica.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial.** 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2007.

VALADARES, Maurício Castelo Branco. **Planejamento estratégico empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

Disciplina: NOÇÕES DE ATUARIA – 36h

Ementa: Aborda os fundamentos do cálculo atuarial, aplicação e área de abrangência, análise de cenários econômicos em relação às questões securitárias e previdenciárias, o papel do seguro nas economias modernas, sistema securitário nacional e legislação pertinente, métodos quantitativos e avaliação de risco e cálculo atuarial, gestão de risco atuarial.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. **Seguros, matemática atuarial e financeira: uma abordagem introdutória**. São Paulo: Saraiva, 2014.

PÓVOAS, Manuel Soares. **Na rota das instituições do bem-estar: seguro e previdência**. São Paulo: Green Forest do Brasil, 2000.

SOUZA, Silney. **Seguros: contabilidade, atuária e auditoria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHAN, Betty Lilian, SILVA, Fabiana Lopes da, MARTINS, Gilberto de Andrade. **Fundamentos da previdência complementar: da atuária a contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

FERRARO, Suzani Andrade **Equilíbrio financeiro e atuarial nos regimes de previdência social**. Rio de Janeiro: Lúmen-Juris, 2010.

LUCCAS FILHO, Olívio. **Seguros: fundamentos, formação de preço, provisões e funções biométricas**. São Paulo: Atlas, 2011.

RODRIGUES, Jose Ângelo. **Gestão de risco atuarial**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Disciplina: GESTÃO TRIBUTÁRIA I – 72h

Ementa: Aborda obrigações principais e acessórias; Interferência da legislação nos princípios contábeis; gerenciamento e contabilização dos tributos; fatos geradores de tributos municipais e estaduais; competência tributária; responsabilidade do contribuinte; modalidades de apuração e recolhimento dos tributos; formalidades da escrituração fiscal e a fiscalização tributária; incentivos fiscais.

Bibliografia Básica:

FABRETTI, Lúaudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009

HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fabio Hiroshi. **Imposto de renda das empresas: interpretação e prática**. 36. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HARADA, Kiyoshi **Código Tributário Nacional** São Paulo: Rideel, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual

Bibliografia Complementar:

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BAZZI, Samir **Gestão tributária** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento tributário na prática: gestão tributária aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Imposto de renda, contribuições administradas pela secretaria da receita federal e sistema simples**. Porto Alegre: CRCRS, 2011.

MACHADO, Luiz Henrique Mourão **Sistema financeiro nacional** São Paulo: Pearson education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

PAULSEN Leandro; MELO, José Eduardo Soares. **Impostos: federais, estaduais e municipais**. 8. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.

Disciplina: GESTÃO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE – 36h

Ementa: Aborda os conceitos, a evolução, os métodos e as ferramentas da gestão da qualidade, ressaltando a importância da gestão da qualidade e da produtividade e da normatização para o desenvolvimento das organizações.

Bibliografia Básica:

BIANCHETTI, Lucídio, MACHADO, Ana Maria (Orgs.). **A bússola do escrever:** desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.

BONELLI, Valério Vitor; ROBLES JÚNIOR, Antonio. **Gestão da qualidade e do meio ambiente:** enfoque econômico, financeiro e patrimonial. São Paulo: Atlas, 2010.

MARSHALL JUNIOR, Isnard et al. **Gestão da qualidade.** 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Bibliografia Complementar:

BELASCO, J.A. **Ensinando o elefante a dançar:** como estimula mudanças em sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade:** conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010

CHUNG, Tom. **Qualidade começa em mim:** manual neurolingüístico de liderança e comunicação. São Paulo: Maltese, 2005.

GUARAGNA, Eduardo Vieira da Costa. **Desmistificando o aprendizado organizacional:** conhecendo e aplicando os conceitos para alcançar a excelência e a competitividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007

Pearson Education do Brasil **Gestão da qualidade.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual

Disciplina: SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS – 72h

Ementa: Aborda a gestão estratégica de tecnologia da informação e comunicação, ressaltando os sistemas gestão de informações gerencial, gestão do conhecimento e a inteligência computacional.

Bibliografia Básica:

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

POLLONI, Enrico Giulio Franco. **Administrando sistemas de informação:** estudo de viabilidade. São Paulo: Futura, 2000.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais:** o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, Emerson Oliveira. **Sistemas de informação:** o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006.

BEUREN, Ilse M. **Gerenciamento da informação:** um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação:** um enfoque gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais:** estratégicas, táticas, operacionais. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TURBAN, Efraim; RAINER JUNIOR, R. Kelly; POTTER, Richard E. **Administração de tecnologia da informação:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – 72h

Ementa: O estágio I oportuniza ao estudante conhecer as áreas de atuação, bem como as atividades cotidianas do contador colocando-o(a) em contato com o ambiente empresarial, público e privado. Nesta etapa o(a) estudante deverá apresentar Relatório o qual consiste no projeto de estudo a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso. Neste Relatório (projeto) deverá constar o diagnóstico realizado no estágio I o qual deverá identificar as possíveis desconformidades existentes pertinentes à abrangência da

contabilidade das práticas vivenciadas no estágio.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz; BERNIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

7º SEMESTRE

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos da administração financeira e orçamento; ressalta a administração do capital de giro, captação de recursos e processo de elaboração orçamentária, no contexto do curto prazo.

Bibliografia Básica:

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. . Disponível em físico e Biblioteca Virtual

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco A. **Administração financeira**: uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson, 2009. . Disponível em físico e Biblioteca Virtual

PADOVEZE, Clóvis Luis; TARANTO, Fernando C. **Orçamento empresarial**: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. . Disponível em físico e Biblioteca Virtual

Bibliografia Complementar:

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de empresas**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo:Atlas, 2012.

LEMES JUNIOR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; PEREIRA, Fernando. **Avaliação de empresas**. São Paulo: Pearson, 2010. . Disponível em físico e Biblioteca Virtual

SOUZA, Alceu. **Decisões financeiras e análise de investimentos**: fundamentos, técnicas e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Disciplina: CONTROLADORIA II – 72h

Ementa: Aborda conteúdo relativo à gestão da informação contábil, sistema de informação contábil e a interface com os demais setores da organização, o papel do profissional da contabilidade no processo de gestão: planejamento, execução e controle; estudo de *softwares* específicos.

Bibliografia Básica:

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria avançada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria estratégica e operacional**: conceitos, estrutura e aplicação. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José H.; SILVA, Carlos A. dos S. **Controladoria estratégica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric; BREWER, Peter. **Contabilidade gerencial**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. **Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário**. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria básica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2005.

VALADARES, Maurício C. B. **Planejamento estratégico empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

Disciplina: GESTÃO TRIBUTÁRIA II – 72h

Ementa: Aborda fundamentos do gerenciamento e contabilização da incidência tributária federal, e fatos geradores, competência tributária, a responsabilidade do contribuinte, as modalidades de declarações e recolhimentos dos tributos, as formalidades da escrituração fiscal e a fiscalização tributária, controle da apuração e quitação dos principais tributos e contribuições, planejamento tributário, incentivos fiscais.

Bibliografia Básica:

FABRETTI, Lúaudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009

HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fabio Hiroshi. **Imposto de renda das empresas: interpretação e prática**. 36. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PAULSEN Leandro; MELO, José Eduardo Soares. **Impostos: federais, estaduais e municipais**. 8. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.

Bibliografia Complementar:

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BAZZI, Samir **Gestão tributária** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Imposto de renda, contribuições administradas pela secretaria da receita federal e sistema simples**. Porto Alegre: CRCRS, 2011.

HARADA, Kiyoshi **Código Tributário Nacional** São Paulo: Rideel, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual

LUZ, Erico Eleutério da **Contabilidade tributária**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

MACHADO, Luiz Henrique Mourão **Sistema financeiro nacional** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

Disciplina: MARKETING E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL – 36h

Ementa: Aborda os fundamentos básicos do marketing; análise do mercado; satisfação, valor e retenção do cliente; planejamento de marketing; estratégias de manutenção e captação de clientes e identificação de nichos de mercado; o papel da controladoria na construção das estratégias de marketing.

Bibliografia Básica:

BOONE, Louis E.; KURTZ, David L. **Marketing contemporâneo**. São Paulo: Cengage, 2009.

CHURCHILL JUNIOR, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar:

CZINKOTA, Michael R. et al. **Marketing: as melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ENGEL, James F.; BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul. W. **Comportamento do consumidor**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2000.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 2005.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

VALADARES, Maurício C. B. **Planejamento estratégico empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

Disciplina: PERÍCIA CONTÁBIL – 72h

Ementa: Aborda a conteúdo relacionado ao estudo da prova contábil; a perícia contábil: conceito, tipos e finalidades; o perito judicial contábil e a perícia judicial aplicada; técnica de trabalho pericial; quesitos e o laudo pericial. Aborda também a mediação e arbitragem.

Bibliografia Básica:

MAGALHÃES, Antonio D. F. et al. **Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional: casos praticados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ORNELAS, Martinho Mauricio Gomes de. **Perícia contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade**. 6. ed. Porto Alegre: CRC/RS, 2007.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE. **Manual de perícia contábil**. Porto Alegre: CRCRS, 2011.

DALLA, Zanna Remo. **Perícia contábil em matéria financeira**. Rio de Janeiro: IOB, 2014.

HENRIQUE, Marcelo Rabelo, SOARES, Wendell Alves **Perícia, avaliação e arbitragem**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

LUZ, Érico Eleutério da **Auditoria e perícia contábil trabalhista**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 72h

Ementa: O estágio Supervisionado II oportuniza o aprofundamento do estudo desenvolvido no estágio I. Na perspectiva de articulação entre a teoria e a prática, nesta etapa o(a) estudante deverá desenvolver o estudo previsto no projeto (estágio I) no decurso da disciplina e ao final desta etapa o(a) estudante deverá apresentar o seu trabalho de conclusão de curso – TCC.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz; BERNIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

8º SEMESTRE

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos da análise financeira e orçamentária; ressalta a avaliação de projetos de captação de recursos e de investimento e análise de risco.

Bibliografia Básica:

LEMES JUNIOR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco A. **Administração financeira: uma abordagem brasileira.** São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em físico e Biblioteca Virtual

PADOVEZE, Clóvis L., TARANTO, Fernando C. **Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas.** São Paulo: Pearson, 2009. . Disponível em físico e Biblioteca Virtual

Bibliografia Complementar:

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de empresas.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010. . Disponível em físico e Biblioteca Virtual

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.** 10. ed. São Paulo:Atlas, 2012.

MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; PEREIRA, Fernando. **Avaliação de empresas.** São Paulo: Pearson, 2010. . Disponível em físico e Biblioteca Virtual

VALADARES, Maurício C. B. **Planejamento estratégico empresarial.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

Disciplina: CONTROLADORIA III – 72h

Ementa: Aborda os temas relacionados à controladoria avançada possibilitando ao acadêmico a consolidação da base teórica e prática adquirida para a aprofundando do conhecimento e a aplicação na gestão das organizações; estuda os instrumentos e metodologias de análise do desempenho da gestão para melhoria dos resultados.

Bibliografia Básica:

MINTZBERG, H. BRUCE, A. LAMPEL J. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

OLIVEIRA, Luiz M.; PEREZ JR, José H.; SILVA, Carlos A. S. **Controladoria estratégica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria avançada.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric; BREWER, Peter. **Contabilidade gerencial.** 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura e aplicação.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública.** São Paulo: Atlas, 2005.

VALADARES, Maurício C. B. **Planejamento estratégico empresarial.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

Disciplina: EMPREENDEDORISMO – 36h

Ementa: Aborda a ação e a atitude empreendedora na formação profissional.

Bibliografia Básica:

BARON, Robert; SCOTT, Shane. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo: Thomson, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAXIMIANO, A. C. Amarú. **Administração para empreendedores.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo.** 7. ed.

São Paulo: Bookman, 2009.

LODISH, Leonard. **Empreendedorismo e marketing**: lições do curso de MBA da Wharton School. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos; PETTY, Palich. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson, 2004.

SEIFFERT, Peter. **Empreendendo novos negócios em corporações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL – 36h

Ementa: Aborda a conceituação, fundamentos relacionados à ética, relações entre a ética e a política; estuda a ética como elemento norteador da profissão contábil e da administração das organizações; aborda também a legislação relativa à profissão e o código de ética.

Bibliografia Básica:

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **O CRCRS e a legislação da profissão contábil**. 18. ed. Porto Alegre: CRCRS, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SALES, G.D. da. **Metagemão**: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALONSO, Félix Ruiz; LOPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCI, Plínio Lauro. **Curso de ética em administração empresarial e pública**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALENCASTRO, Mario Sérgio Cunha **Ética empresarial na prática**: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2011.

RAMOS, José Maria Rodriguez; ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho; WHITAKER, Maria do Carmo. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROBBINS, Stephen P., JUDGE, Timothy, SOBRAL, Filipe **Comportamento organizacional**: teoria e prática no contexto brasileiro. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual

ROBBINS, Stephen P., JUDGE, Timothy **Fundamentos do comportamento organizacional**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

SANCHEZ Vázquez, Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter**: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Disciplina: MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS – 72h

Ementa: Aborda o sistema financeiro nacional e internacional; mercado financeiro, de crédito, Monetário, Cambial e de Capitais, risco e retorno e demais operações e aspectos que envolvem o mercado financeiros e de capitais.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B.H. **Análise de Investimento**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHEIRO, Juliano L. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDREZO, Andrea F.; LIMA, Iran Siqueira. **Mercado financeiro**: aspectos conceituais e históricos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FIGUEIREDO, Antônio Carlos. **Introdução aos derivativos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATESCO, Virene Roxo; SCHENINI, Paulo Henrique. **Economia para não-economistas**: princípios básicos de economia para profissionais em mercados competitivos. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2006.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. 2. ed.

São Paulo: Atlas, 2010.

SECURATO, J. R. **Decisões financeiras em condições de risco**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: TÓPICOS CONTÁBEIS AVANÇADOS – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos da contabilidade internacional e a harmonização das normas contábeis internacionais, bem como os principais organismos nacionais e internacionais de contabilidade; estuda as demonstrações contábeis no mercado internacional e a sua adequação ao mercado internacional e as principais práticas em relação às demonstrações contábeis.

Bibliografia Básica:

ABREU, Ari Ferreira de **Aquisições e reestruturações empresariais**. Curitiba: intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Contabilidade para pequenas e médias empresas**: NBC T 19.41, aprovada pela resolução CFC nº 1.255-09. Porto Alegre: CRCRS, 2011.

CORBARI, Eli Celi.; MATTOS, Marieni Aabreu. **Contabilidade societária**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada**: textos, exemplos e exercícios resolvidos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Normas Internacionais de Contabilidade IFRS**. São Paulo: Atlas, 2009.

CARVALHO, L. Nelson; LEMES, Sirlei; COSTA, Fabio Moraes. **Contabilidade internacional**: aplicação das IFRS 2005. São Paulo: Atlas, 2011.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade internacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige. **O Brasil e a harmonização contábil internacional**: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado. São Paulo: Atlas, 2005.

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

Disciplina: GESTÃO AMBIENTAL – 36h

Ementa: Aborda a gestão do meio ambiente, ressalta a legislação vigente e as políticas ambientais governamentais e empresariais visando o desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental**: instrumentos esferas de ação e educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégia de negócios focadas na realidade brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fernando. **Experiências empresariais em sustentabilidade**: avanços, dificuldades e motivações de gestores e empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Marketing ambiental**: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2009.

HARRINGTON, J.H. E KNIGHT A. **A Implementação da ISO 14000**: como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001.

LAVILLE, Elisabeth. **A empresa verde**. São Paulo: Óte, 2009.

MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Indg, c2006.

Disciplina: SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL – 36h

Ementa: Aborda as práticas e estratégias integradas de gestão sustentável.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade**: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

GELMAN, J. J. **Varejo socialmente responsável**. Porto Alegre: Boockman, 2008.

LAVILLE, Elisabeth. **A empresa verde**. São Paulo: Óte, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fernando. **Experiências empresariais em sustentabilidade**: avanços, dificuldades,

motivações de gestores e empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

ÁLVARES, Elismar; GIACOMETTI, Celso; GUSSO, Eduardo. **Governança corporativa**: um modelo brasileiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ANTAS JUNIOR, Ricardo Mendes (Org.). **Desafios do consumo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAKOWER, Joel. **A economia verde**: descubra as oportunidades e os desafios de uma nova era dos negócios. São Paulo: Gente, 2009.

WERBACH, Adam. **Estratégia para sustentabilidade**: uma nova forma de planejar sua estratégia empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

Disciplina: CULTURA LATINO-AMERICANA E IDENTIDADE – 36h

Ementa: Aborda os aspectos sociohistóricos da cultura latino-americana e sua manifestação dialética na identidade entre o local e o global.

Bibliografia Básica:

BANDUCCI JUNIOR, Álvaro; BARRETTO, Margarita. **Turismo e identidade local**: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2006.

BARRETTO, Margarita (Org.). **Turismo, cultura e sociedade**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

FONTELES, José Osmar. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRANT, Leonardo (org.) **Políticas culturais**. Barueri: Manole, 2003.

SANTANA, Agustín. **Antropologia do turismo**: analogias, encontros e relações. São Paulo: Aleph, 2009. (Série Turismo).

SEBBEN, Andréa. **Intercâmbio cultural**: um guia de educação intercultural para ser cidadão do mundo. 2. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001.

SORJ, Bernardo; MARTUCCELLI, Danilo. **O desafio latino americano**: coesão social e democracia. São Paulo: Civilização Brasileira (Record), 2008.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

Disciplina: ESPANHOL I – 36h

Ementa: A disciplina introduz o vocabulário e as estruturas linguísticas do Espanhol, necessárias à comunicação em nível básico. A capacidade de comunicação é desenvolvida através de uma metodologia de ensino que integra as habilidades linguísticas de compreensão e de expressão oral e escrita.

Bibliografia Básica:

BELHASSEN, Thierry. **3500 palavras em espanhol**. São Paulo: Disal, 2007.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

BELTRÁN, Blanca Aguirre. **Servicios turísticos**. 7. ed. Madrid: SGEL, 2005. (Colección el español por profesiones).

GARCIA, Concha Moreno. **Curso superior de español**: ejercicios, notas gramaticales, textos, clave de los ejercicios y vocabulario. SGEL, 1991.

GARCIA, Concha Moreno; TUTS, Martina. **El español en el hotel**. Madrid: SGEL, 1999.

LULLO ARIAS, Sandra Di. **Aprimorando seu espanhol**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
SEGOVIANO, Carlos. **A arte de conjugar verbos espanhóis**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Disciplina: HISTÓRIA SOCIAL DAS MÍDIAS – 36h

Ementa: Enfoca as diversas relações entre história, mídias e o fazer midiático, visando ao estudo dos aspectos que influenciaram, historicamente, a configuração expressiva dos produtos midiáticos e das formas socioculturais de assimilação e elaboração.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2011.
THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa - 1800 a 1900**. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.
BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa - 1900 a 2000**. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.
BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
GRACIOSO, Francisco; PENTEADO, José Roberto Whitaker. **Propaganda brasileira**. São Paulo: M. Ivan Marketing, 2004.
ROMANCINI, Richard; LAGO, Claudia. **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

Disciplina: MARKETING POLÍTICO – 36h

Ementa: Aborda os conceitos de marketing político, as peculiaridades de uma campanha de comunicação política. Ações de marketing político. Assessoria de comunicação e a imagem do político perante a opinião pública.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Rubens (Org.). **Marketing político e persuasão eleitoral**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
FIGUEIREDO, Rubens. **O que é marketing político**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Col. Primeiros Passos).
MIGUEL, Luis Felipe. **Mito e discurso político: uma análise a partir da campanha eleitoral brasileira de 1994**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

Bibliografia Complementar:

COBRA, Marcos. **Administração de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
KUNTZ, Ronald A. **Marketing político: manual de campanha eleitoral**. São Paulo: Global, 2006.
MENDONÇA, Duda. **Casos e coisas: história de vida e mistérios do marketing político revelados com impressionante riqueza de detalhes pelo maior especialista brasileiro no assunto**. São Paulo: Globo, 2001.
SANTA RITA, Chico. **Batalhas eleitorais: 25 anos de Marketing Político**. São Paulo: Geração Editorial, 2002.
TORRETTA, André. **Como ganhar seu voto: marketing político**. São Paulo: Oficina de textos, 2003.

Disciplina: SEMIÓTICA – 36h

Ementa: Apresenta os campos semióticos e semiológicos, suas estruturações conceituais, suas aproximações e divergências na produção de sentido. Propõe, também, a análise crítica de produções culturais dos Meios de Comunicação de Massa contemporâneos a partir de cada modelo de análise semiótico e semiológico.

Bibliografia Básica:

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 2006.
SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.
SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

Bibliografia Complementar:

BENETTI, Mariceia. **A estética neobarroca**: fragmentos de estudos para apreciação de produções culturais. Canoas: Ed Ulbra, 2004.
COELHO NETTO, José Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
NÖTH, Winfried. **A semiótica no século XX**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005. (Coleção E; v. 5)
NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica: de Platão a Pierce**. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2005. (Coleção E; v. 3)

Disciplina: PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO – 36h

Ementa: Aborda as principais correntes teóricas da psicologia e sua utilização na prática da comunicação. Apresenta noções sobre a Psicologia social, Psicologia do consumidor, a Psicologia das cores bem como os processos de Percepção, motivação e personalidade na comunicação de massa.

Bibliografia Básica:

GADE, Christiane. **Psicologia do consumidor e da propaganda**. São Paulo: EPU, 2005.
JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.
JUNG, Carl Gustav. **Psicologia do inconsciente**. São Paulo: Vozes, 2011.
MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. **Narcisismo e publicidade: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade**. São Paulo: Annablume, 2001.
WEIL, P., TOMPAKOW, R. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 68. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Disciplina: DIREITOS HUMANOS – 36h

Ementa: Estuda a história dos direitos humanos, sua natureza a bases filosóficas; discute a formação histórica e social brasileira; aborda temas da atualidade como justiça de transição, justiça restaurativa e prevenção à violência, destacando as garantias constitucionais; situa as principais convenções e resoluções das Nações Unidas no sistema internacional de garantias e questiona a intolerância, o preconceito e a legitimação da violência que sobrevivem em nossa cultura.

Bibliografia Básica:

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais**. 7. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.
ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça**. São Paulo: Palas Athena, 2008.

Bibliografia Complementar:

BITTAR, Eduardo. **Democracia, justiça e direitos humanos: estudos de teoria crítica e filosofia do direito**. São Paulo: Saraiva, 2011
FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

PIOVESAN, Flavia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SOARES, Luiz Eduardo. **Justiça: pensando alto sobre violência, crime e castigo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2011.

Disciplina: DIREITO AMBIENTAL – 36h

Ementa: Estuda o direito ambiental na ordem interna e internacional, a ecologia e sua relação com as ciências sociais; aborda a consciência ecológica, ideologia e meio ambiente; enfoca a crise ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2011.

GARCIA, Leonardo de Medeiros. **Direito ambiental: princípios, competências constitucionais**. 7. ed. São Paulo: Jus Podivm, 2014.

MACHADO, Paulo Affonso. **Direito ambiental brasileiro**. 22. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

Bibliografia Complementar:

CANOTILHO, Jose Joaquim Gomes; LEITE, José Rubens Morato (Org.). **Direito constitucional ambiental brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FREITAS, Vladimir Passos de. **Direito administrativo e meio ambiente**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2003.

HAWKEN, Paul; LOVINS, Amory; LOVINS, L. Hunter. **Capitalismo natural: criando a próxima revolução industrial**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 37. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Tutela penal do meio ambiente: breves considerações atinentes à Lei nº 9605 de 12 de fevereiro de 1998**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Disciplina: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I – 36h

Ementa: Contextualiza o que significa surdez do ponto de vista socioantropológico reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como a língua natural das pessoas surdas e que constitui o elo com este segmento social; explora o vocabulário básico de LIBRAS, em estruturas simples de construção de frases, promovendo o diálogo entre o professor e o aluno em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de libras**. São Paulo: Phorte, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolingüísticas**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar:

DANESI, Marlene Canarin; PINTO, Bárbara de Lavra. **Fonoaudiologia e linguagem: teoria e pratica lado a lado**. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007.

GUTERRES GRAÑA, Carla. **Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller, FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis:FAPEU-UFSC, 2008.

SKLIAR, Carlos et al. (Org.) **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. 4. ed. Porto alegre: Mediação, 2004.

Disciplina: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS II – 36h

Ementa: Aborda os valores, hábitos e costumes da comunidade surda com destaque para

o papel preponderante da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como elo identificatório das pessoas surdas; aprofunda conhecimentos gramaticais e conversacionais; analisa comparativamente as estruturas da LIBRAS e Língua Portuguesa nos diversos gêneros discursivos e situações de comunicação; explora a diversidade regional da LIBRAS.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene. **O admirável mundo dos surdos**. 2. ed. Porto Alegre: Edipurcs, 2007.
SILVA, Ângela; NEMBRI, Armando. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
SILVA, Marília da Piedade Marinho. **Identidade e surdez**: o trabalho de uma professora surda com alunos ouvintes. São Paulo: Plexus, 2009.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de libras**. São Paulo: Phorte, 2011.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, Ronice Muller, FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis, FAPEU-UFSC, 2008.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolingüísticas. 3. ed. São Paulo: Summus, 2007.
SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. **Educação de surdos**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2007.

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

Constituem-se modalidades que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem ser desenvolvidas conforme o desempenho do/a aluno/a e seu desenvolvimento nas disciplinas, após já terem passado pelas disciplinas ou adquirido o conhecimento necessário.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis poderá oferecer aos/às seus/suas discentes monitoria em disciplinas do curso.

12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

É estimulado pela participação no Salão de Iniciação Científica e Extensão.

12.3 APOIO EXTENSIONISTA

São desenvolvidas atividades junto à comunidade por intermédio do Laboratório de Práticas Contábeis, promovendo a orientação técnica na utilização da informação contábil nas pequenas e micro empresas.

O curso de Ciências Contábeis implementou o Projeto de Extensão “Assessoria Contábil”, o qual está transcrito em parte, a seguir.

Projeto de extensão Assessoria Contábil

Introdução: A proposta do projeto de extensão Assessoria Contábil, vinculado ao curso de Ciências Contábeis integra o programa de extensão Educação, Trabalho e Direitos Humanos. Esse projeto possibilitará um envolvimento social e a qualificação dos/as estudantes, sob orientação do/a professor/a supervisor/a, por meio de atividades práticas relativas à área contábil, com vista ao atendimento das demandas suscitadas pela comunidade.

No que se refere às demandas da sociedade, serão prestados serviços de orientação e assessoria contábil ao/à empresário/a, principalmente ao pequeno e

microempresário/a. O projeto responde as necessidades sociais, criando ainda a possibilidade de crescimento e amadurecimento do/a discente, que atuará no projeto, dessa forma servindo aos princípios da prática acadêmica, uma vez que articula o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, viabilizando a relação de troca entre a Universidade e a sociedade, dando à contabilidade um enfoque de ferramenta de gestão.

Justificativa: No contexto do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, destaca-se o Laboratório de Prática Contábil, o qual tem por objetivo promover a qualificação do ensino do/a estudante do curso de Ciências Contábeis; nesse sentido, o projeto de extensão será desenvolvido aproveitando a estrutura desse laboratório, com a finalidade aproximar o/a estudante à prática contábil. O projeto torna-se relevante por possibilitar o desenvolvimento da pesquisa, valorizando a interdisciplinaridade na produção acadêmica e na disseminação do conhecimento científico.

O Brasil é um dos países com maior número de empreendedores/as do mundo, e sofre com o alto índice de mortalidade de empresas. Impulsionados/as pela mudança no perfil do emprego no país, muitos/as brasileiros/as têm optado por desenvolver seu lado empreendedor, investindo em negócios próprios. Nem sempre, no entanto, os resultados têm se mostrado positivos. Segundo pesquisa realizada em 2004 pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), 59,9% das empresas criadas no ano 2000 fecharam antes de completarem cinco anos.

Quadro 1: Pesquisa "Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil".

| Taxa de Mortalidade por Região e Brasil – 2000/2002 (%) | | | | | | |
|---|---------|------|----------|-------|--------------|------|
| | Regiões | | | | | |
| | Sudeste | Sul | Nordeste | Norte | Centro Oeste | |
| 2000 | 48,9 | 52,9 | 46,7 | 47,5 | 49,4 | 49,4 |
| 2001 | 56,7 | 60,1 | 53,4 | 51,6 | 54,6 | 56,4 |
| 2002 | 61,1 | 58,9 | 62,7 | 53,4 | 53,9 | 59,9 |

Fonte: Sebrae.

O quadro 01 mostra a combinação do grande número de empreendedores/as, acredita-se que a falta de preparo, em muitos casos, chamou a atenção de universidades e faculdades nacionais e internacionais, que levou a *California State*

University-Fresno firmar parceria com a FEA-USP, que criaram cursos sobre o tema, dando uma formação específica para a gestão de negócios próprios, enfocados nas informações contábeis.

Não apenas o alto índice de mortalidade das pequenas e micro empresas no Brasil que ressalta a necessidade de preparação para os/as empreendedores/as, mas o perfil do/a empreendedor/a brasileiro/a é diferente do verificado em outros países.

É notória a importância do papel da Contabilidade na vida das empresas, que é o de fornecer informações precisas que auxiliem o empresário na melhoria do controle e gestão do negócio. Com a utilização de técnicas contábeis, o/a empresário/a controla o seu patrimônio e conhece o resultado no período (lucro ou prejuízo), permitindo a tomada de decisões mais seguras com base nas informações contábeis.

Conforme Moura (2005), a contabilidade torna possível a

Compreensão, utilização e gerenciamento da informação para revitalização e aperfeiçoamento dos processos de tomada de decisões nas microempresas. Soluções mais criativas, de mais ética na vida pública e privada, mais transparência no mundo dos negócios, tornando necessário dar um salto de qualidade nas relações comerciais para inspirar confiança e criar as condições mínimas para superar as crises conjunturais e promover o desenvolvimento almejado (MOURA, 2005).

O projeto de extensão consiste de um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. Conforme o Ministério da Educação e da Cultura, estabelece uma troca de saberes “acadêmico e popular”, que tem como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade nacional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

Uma das missões estratégicas do Sistema de Ensino Superior é promover uma profunda relação com a sociedade, valorizando a prática dos conhecimentos acadêmicos como instância de mediação entre as Instituições de Educação Superior e a sociedade. É importante a consolidação dessa relação, que possibilita a busca do equilíbrio entre as demandas sociais e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

O programa educação, trabalho e direitos humanos tem como linha central da extensão a “educação, trabalho e direitos humanos”. Dessa forma, pretende-se desenvolver atividades que contribuam, também, para as linhas de gestão, tecnologia e comunicação social, práticas sociais inclusivas, ações afirmativas em âmbito nacional e internacional e saúde e cuidado humano. Dessa forma o projeto de extensão assessoria contábil está alinhado a respectiva linha.

A relevância do presente projeto está baseado na necessidade de um programa voltado, preferencialmente, para as pequenas e microempresas, contribuindo com técnicas facilitadoras de gestão empresarial.

Objetivo Geral: Promover a qualificação do ensino de contabilidade por meio de atividades de prática de assessoria contábil e capacitação dos/as empresários/as, pequeno e micro, na utilização da informação contábil para a tomada de decisão.

Objetivos Específicos: O Projeto tem como objetivos específicos:

- a) orientar os/as empresários/as, principalmente os/as pequenos e microempresários/as, na utilização das informações contábeis com propósito de embasar ações resolutivas de problemas relativos ao estabelecimento do capital de giro, fluxo de caixa, passivos trabalhistas, passivos tributários, estruturação e reestruturação física empresarial, entre outros;
- b) capacitar os/as gestores/as, trazendo para a prática da atividade profissional os/as discentes do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Metodista – IPA;
- c) prestar assessoria e capacitação do/a empresário/a, principalmente pequeno e microempresário/a, na utilização da informação contábil para a tomada de decisão;
- d) incentivar a produção acadêmica baseada nas atividades práticas previstas no projeto.

Considerando o objetivo do Projeto de Extensão Assessoria Contábil de promover a qualificação do ensino de contabilidade por meio de atividades de prática de assessoria contábil, em 2010 foi implementado o curso de extensão Prática Contábil que consiste em um plano a ser implementado ao longo do curso, o qual visa qualificar a prática contábil por meio de cursos e visitas técnicas.

Introdução: A Contabilidade, por ser uma ciência social, influencia o ambiente empresarial e as pessoas a ele ligadas. Além disso, tem como finalidade fornecer informações úteis para a tomada de decisão dos/as mais diversos/as interessados/as nessa informação, como sócios/as, acionistas, investidores/as, clientes, empregados/as, fornecedores/as, bancos, governo, etc. (RIBEIRO, 2009)

Nos últimos anos, o mundo dos negócios tem sofrido diversas mudanças, principalmente após a aprovação da Lei n° 11.638/07 que altera a Lei das Sociedades por Ações e, como consequência, a Contabilidade deve acompanhar tal evolução.

O Centro Universitário Metodista – IPA tem a missão de estimular os/as estudantes à geração de novos conhecimentos que qualifiquem as relações, as técnicas e os procedimentos do mundo do trabalho. Alinhado a isso, o curso de Ciências Contábeis tem como missão formar profissionais comprometidos/as com a sociedade e o meio profissional, tendo a ética e a responsabilidade profissional e social como valores norteadores na formação profissional.

Diante do exposto, é condição *sine qua non* que o/a discente, ao final de sua jornada acadêmica, tenha uma formação que contemple o ensino, a pesquisa e a extensão, em todas as dimensões, e tenha domínio da realidade empresarial que o aguarda. Nesse sentido é que se propõe o projeto de curso de extensão, de forma a permitir o seu envolvimento com a aplicação prática da Ciência Contábil em toda a sua plenitude.

Objetivo Geral: Capacitar os/as estudantes do curso de Ciências Contábeis no processo de aplicação da prática contábil a partir da realidade de uma organização contábil, permitindo uma visão concreta e abrangente dos processos necessários ao desenvolvimento do/a profissional contábil.

Objetivos Específicos: Tem-se como objetivos específicos:

- a) apresentar as principais áreas de atuação de uma organização contábil, bem como a sua estrutura;
- b) evidenciar os principais processos e procedimentos nas respectivas áreas de atuação (contábil, fiscal e rotinas trabalhistas);
- c) demonstrar os principais documentos comprobatórios e hábeis na escrituração contábil;

- d) apresentar os procedimentos a serem realizados na elaboração da escrita de uma empresa;
- e) orientar a utilização de *softwares* e sistemas de informação necessários à prática contábil;
- f) orientar os/as alunos/as quanto ao cálculo, apuração e recolhimento dos procedimentos fiscais e tributários, bem como quanto às principais rotinas trabalhistas e previdenciárias;
- g) demonstrar os processos de estruturação, elaboração e apresentação das Demonstrações Contábeis.

Justificativa: O desenvolvimento da prática contábil exige do/a profissional uma série de conhecimentos quanto a rotinas específicas, processos, formas de apuração e diversos outros procedimentos, que devem ser realizados em uma organização contábil desde a documentação de abertura de uma empresa até a elaboração das suas demonstrações contábeis. Faz-se necessário, dessa forma, uma visão sistêmica de todos esses processos, possibilitando a formação completa do/a aluno/a e capacitando-o/a ao efetivo exercício da profissão contábil.

Sabe-se da dificuldade dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil em fornecer a visão prática dos procedimentos basilares da profissão, pois torna-se praticamente impossível a simulação da realidade empresarial no ambiente escolar. Nesse sentido, é necessário e essencial que se possa fornecer ao/à aluno/a a possibilidade de vivência prática e real de uma organização contábil, verificando, assim, todos os ciclos, dificuldades, responsabilidades e satisfações da profissão.

Assim, esse projeto de curso de extensão tem a pretensão de suprir essa carência através de uma parceria com uma Organização Contábil, pois, conforme o artigo 43, Parágrafo Único, do Regimento Institucional do Centro Universitário Metodista – IPA, as atividades de extensão e ação comunitária visam a promover a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade da região de abrangência do Centro Universitário.

Plano de Atividades: As atividades de extensão são apresentadas conforme segue.

| SEMESTRE | OBJETIVO | ATIVIDADE | LOCAL | DESCRIÇÃO | CARGA-HORÁRIA |
|----------|--|---|----------------------------|--|---------------|
| | | Visita Técnica: Estrutura da Organização Contábil | PROCECONTA LTDA. | Esta atividade envolve a apresentação da organização contábil, suas áreas de atuação, as principais rotinas e processos tais como: atendimento ao cliente, guarda de documentos, necessidade de estrutura física, de informática e de pessoal, entre outros. | 4 h/a |
| | | Curso: Escrituração Contábil, SPED | PROCECONTA LTDA. | Este curso apresenta o uso das novas tecnologias nas rotinas contábeis, principalmente em relação ao Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. | 4 h/a |
| 2º. | Gestão de Pessoas | Curso: Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias | PROCECONTA LTDA. | Este curso tem por objetivo apresentar ao aluno(a) as principais rotinas trabalhistas, bem como o cálculo, recolhimento de encargos sociais e demais obrigações acessórias. | 4 h/a |
| | | Curso: Controle de Estoques | PROCECONTA LTDA. | Este curso tem por objetivo demonstrar todas as formas de cálculo e controle de estoque. | 4 h/a |
| | | Curso: Demonstrações Contábeis | PROCECONTA LTDA. | Este curso apresenta os procedimentos de encerramento do exercício, a elaboração e apresentação das Demonstrações Contábeis exigidas pela legislação contábil e societária. | 4 h/a |
| 4º. | Contabilidade de Organizações Públicas | Visita Técnica: Prefeitura de Porto Alegre | Prefeitura de Porto Alegre | Esta atividade tem por finalidade apresentar a estrutura e a gestão da contabilidade de organizações públicas. | 4 h/a |
| 5º. | Controle Patrimonial | Curso: Controle Patrimonial | PROCECONTA LTDA. | Este curso apresenta as principais rotinas de controle patrimonial, bem como a operação em sistema informatizado. | 4 h/a |
| 6º. | Auditoria | Visita Técnica: Empresas de Auditoria | EMPRESA DE AUDITORIA | Esta atividade tem por finalidade aproximar o aluno(a) às práticas de auditoria. | 4 h/a |
| 7º. | Gestão Tributária | Curso: Procedimentos Fiscais e Tributários | PROCECONTA LTDA. | Neste curso será abordado o planejamento tributário e as respectivas obrigações acessórias, bem como a interação com os órgãos competentes. | 4 h/a |
| | | Visita Técnica: Controladoria | VONPAR | Esta atividade tem por finalidade apresentar a estrutura da área de controladoria de uma empresa de médio ou grande porte. | 4 h/a |
| | | Visita Técnica: Reunião Plenária CRCRS | CRCRS | Esta atividade tem por finalidade apresentar a atividade do Conselho Regional de Contabilidade por meio da participação dos estudantes em uma reunião plenária. | 4h/a |

12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

A participação nos eventos científicos é estimulada principalmente na Semana Acadêmica do Curso, a partir da produção acadêmica proveniente dos Trabalhos de Conclusão do Curso e demais produções.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS

Estimulado pela participação dos eventos culturais desenvolvidos pela comunidade acadêmica geral.

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular, e deverá ser realizada por discente regularmente matriculado em curso de graduação, ocorrendo em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a profissionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não curricular que não assegurem o desenvolvimento de competências e habilidades

previstas no perfil do/a egresso/a ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de A.C. do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativo, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;

- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendente e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis se inscreve como

integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionando a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

- bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;
- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
 - d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
 - e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
 - f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
 - g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
 - h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso.

Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir de 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados em conjunto com os docentes do Curso no Seminário de Pedagogia Universitária.

Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Outros procedimentos que contribuem para a avaliação do PPC e da sua implementação referem-se à ação dos Colegiados – de Cursos e Ampliados de Curso – que, de forma sistemática, refletem, propõem e subsidiam a Coordenação do Curso.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltados à transformação social. Através de uma práxis acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional –, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a articulação leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

No Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, são desenvolvidas atividades práticas junto à comunidade, por intermédio do laboratório de práticas contábeis, promovendo a orientação técnica às empresas, contribuindo na interpretação e utilização das informações contábeis no processo de tomada de decisão. Os/As estudantes do curso participam do Projeto Pescar, projeto de extensão ligado aos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito.

15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma

ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão.

As linhas de pesquisa institucionais, atualmente em desenvolvimento são:

- a) Marcadores Biológicos e Ambientais;
- b) Neurobiologia;
- c) Distúrbios Respiratórios e Reabilitação;
- d) Exercício Físico e Saúde;
- e) Processos de Reabilitação e Inclusão Social nos Transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas;
- f) Saúde e Inclusão Social;
- g) Políticas Educacionais, Avaliação e Inclusão;
- h) Estresse Oxidativo: oxidantes e antioxidantes;
- i) Neuroquímica.

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA

Na concentração das linhas de pesquisa, estão previstos cursos de *Lato Sensu*, para reforçar as linhas de pesquisa e ensino do curso, como Mercado de Capitais e Gestão em Finanças Públicas.

A educação continuada é incentivada através de atividades complementares, assim como também de outros cursos e possibilidades que são oferecidos pela Instituição.

A seguir é apresentada a infraestrutura e a gestão.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, os laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros, juntamente com os demais cursos da Instituição.

O curso possui ainda um laboratório de práticas contábeis, situado na Unidade Central IPA, endereço Dona Leonor, e um laboratório de tecnologia aplicada, o qual funciona em todos os laboratórios de informática, disponibilizando softwares e aplicativos vinculados ao curso.

Laboratório de Tecnologia Aplicada

Os investimentos em TI (Tecnologia da Informação) foram marcados nos últimos anos pela implantação de ferramentas de gestão administrativa. Além do emprego de sistemas genéricos (ERP), as organizações demandam, também, sistemas específicos que atendam suas particularidades. Sendo assim, nossos/as alunos/as e profissionais que atuam no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis necessitam do conhecimento e da utilização de *software* (ferramentas) de gestão a fim de qualificarem-se e adequarem-se às normas para estar de acordo com o mercado e com as exigências legais.

Objetivo Geral: Qualificar o/a estudante na utilização de *softwares* específicos da área de formação, com vistas a absorver as novas tecnologias, instrumentalizando-os/as e preparando-os/as para a sua inserção no mercado de trabalho.

Objetivos Específicos

- a) desenvolver nos/as estudantes a cultura da gestão da informação com o objetivo de otimizar os processos das organizações, bem como os processos mercadológicos;
- b) proporcionar aos/às estudantes a utilização de alguns dos principais *softwares* de cada área dos cursos, integrantes deste projeto;

- c) capacitar os/as estudantes na orientação de ações relacionadas à tecnologia no âmbito local, regional, nacional e internacional em práticas de gestão;
- d) capacitar e suprir os/as estudantes de ferramentas de gestão para atividade de estágio, monitoria e pesquisa.

Justificativa: Os *softwares* de Gestão, que tenham peso de programa de apoio dentro de uma Instituição de Ensino Superior, permitem desenvolver competências e habilidades que levam os/as estudantes (futuros/as profissionais) a um melhor enquadramento nas expectativas e necessidades de mercado.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 167, de 16 de dezembro de 2004, no seu artigo 4, inciso VII em relação as habilidades e competências, define que se deve: “desenvolver, analisar e implantar sistema de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação”.

O investimento na qualificação profissional e acadêmica diferencia uma IES, na medida em que busca estabelecer processos de ensino-aprendizagem coerentes com as necessidades da comunidade em que se insere.

A proposta desses *softwares* de gestão pretende preencher essa carência em termos de profissionais capacitados/as na área.

| RECURSOS DE INFRAESTRUTURA | |
|---|--|
| Computadores | Mínimo 35 Ideal 60 |
| Rede | Para conexão das máquinas |
| Acesso à Internet | Para cada máquina |
| Projeter Multimídia | 01 |
| Tela de Projeção | 01 |
| Quadro | 01 |
| Mesas | 35 |
| Cadeiras | 60 |
| SOFTWARES DE APLICAÇÃO ESPECÍFICA | |
| Gestão de Empresas (sistemas integrados) | Gestão Estratégica das Organizações: Marketing e Vendas, Investimentos, Indicadores, RH, Controle de Estoques, Controle Patrimonial, Contas a Pagar, Contas a Receber, Fluxo de Caixa, Controle de Produção, entre outros. |
| Gestão Contábil e de Custos (sistemas integrados) | Gerenciamento da Formação da Informação Contábil: Contabilidade, Custos, Controle de Estoques, Controle Patrimonial, Contas a Pagar, Contas a Receber, Fluxo de Caixa, Controle de Produção, Departamento Pessoal, entre outros. |

O projeto de laboratório de prática contábil possibilita um envolvimento social do/a discente, através da aplicação prática de conhecimentos, e atende às demandas suscitadas pela comunidade, viabilizando a prestação de serviços. No que se refere à demanda da sociedade, serve prestando o serviço de suprir simetricamente, com informações, o/a microempresário/a gaúcho/a, uma vez que visualiza esse carente de preparo para gestão de seu negócio e, principalmente, com falta de recursos próprios para investir no preparo. Então, esse projeto responde a necessidade social, criando ainda a possibilidade de crescimento e amadurecimento do/a discente que atua nele. Dessa forma, servindo aos princípios da prática acadêmica, uma vez que articula o ensino, a pesquisa e a prática de forma indissociável e viabiliza a relação de troca entre a Universidade e a Sociedade.

Núcleo de Apoio Fiscal (NAF)

Este núcleo é uma proposição do curso Ciências Contábeis com apoio da Receita Federal, que consiste de atendimento gratuito como assessoria e esclarecimentos sobre temas fiscais e contábeis. Os/As estudantes com interesse de participar são selecionados/as e recebem treinamento na Receita Federal, acompanhados/as por docentes profissionais da contabilidade.

Objetivo: Tem por objetivo qualificar os/as estudantes por meio da prestação de assessoria referente aos tributos federais e assuntos relativos à contabilidade.

Público-alvo: comunidade acadêmica do Centro Universitário Metodista – IPA e comunidade em geral, preferencialmente pessoas de baixa renda.

No dia 10 de junho de 2011 foi realizada a primeira etapa do treinamento na sede da Receita Federal, com a participação de nove alunos/as (previamente inscritos/as no projeto). O curso abordou o funcionamento da Receita Federal e temas pertinentes, após foi realizada visita aos locais de atendimento ao público e ao plantão fiscal. O atendimento ao público será prestado por estudantes do curso de Ciências Contábeis participantes desse núcleo, com supervisão docente específico, no Laboratório de Práticas Contábeis na sala A 142, na Unidade Central IPA, endereço Dona Leonor.

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A Coordenador/a de Curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário Metodista – IPA. Está voltado ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A Coordenador/a de Curso, além de possuir as habilidades e competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O Colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na

instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto à composição, atribuições e funcionamento, são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovadas pelo Colegiado Ampliado do Curso.

17.5 CORPO DOCENTE

Os/As docentes do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis são estimulados/as a participarem dos Seminários de Pedagogia Universitária, realizados, duas vezes ao ano, no início de cada semestre, com o objetivo de compartilhar conhecimentos, promover discussões, bem como são estimulados a publicarem as suas produções acadêmicas em revistas institucionais e demais eventos da categoria. São dados a conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, o qual está publicado no portal do curso e enviado aos/às docentes a cada início de semestre. O curso promove eventos de aperfeiçoamento e estimula os/as docentes para participarem de eventos para a qualificação do ensino.

17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis tem o apoio técnico-administrativo da Secretaria das Coordenações, assim como dos/as funcionários/as da Central de Atendimento Integrado (CAI) e partilha do atendimento de todos os setores da Instituição.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, com endereço principal à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80, além dos endereços agrupados, DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, retroprojeter, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; quando necessário, mesas adaptadas para cadeirantes são instaladas nas salas de aula e atualmente a Instituição conta com 10 mesas deste tipo.

Ainda, a Instituição conta com 125 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

| UNIDADES | SALAS |
|---------------------------------------|-------|
| DC Navegantes | 19 |
| Central: IPA, Americano e Dona Leonor | 106 |
| Total | 125 |

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 31 sanitários adaptados à norma NBR 9050 e distribuídos em todos os prédios que compõem as Unidades.

Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

| UNIDADES | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| Central: IPA, Americano e Dona Leonor | 50 |
| DC Navegantes | 04 |
| Total | 54 |

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à

aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Em 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em todos os prédios Institucionais para auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com dois computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada e local para reuniões.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

No final de 2013, foi executado um espaço de convivência da unidade DC Navegantes, que conta com local para exposição de trabalhos, mesas de apoio e bancos estofados, e foram executados perfis metálicos nos corredores para exposição de trabalhos; nesta mesma unidade já está sendo executado mais um espaço de convivência junto ao hall do DC, com projeto já pronto e com previsão para maio de 2014, e ainda está prevista a criação de um na Unidade Central para 2016.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

| LOCAL | FUNÇÃO | ÁREA |
|-------|------------------------|-------------------------|
| G205 | Musculação | 113,66m ² |
| G210 | Ginástica | 51,95m ² |
| G206 | Piscina | 766,86m ² |
| H101 | Quadra de Esportes | 335,41m ² |
| H103 | Quadra de Esportes | 335,41m ² |
| H202 | Ginástica Olímpica | 542,97m ² |
| Pátio | Quadra de Esportes Ext | 688,40m ² |
| Pátio | Quadra de Esportes Ext | 681,22m ² |
| | Total: | 3.515,88 m ² |

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além dos espaços de convivência citados anteriormente. O Dona Leonor conta com bar próprio, praça coberta, ginásio esportivo e pista atlética.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/Dona Leonor, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;

- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Dona Leonor conta com uma sala com recursos multimídia e auditório com área de 150,80m² e com capacidade de 120 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, dois carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de

rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;

- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua

permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

| INFRAESTRUTURA | Nº | ÁREA | CAPACIDADE |
|--|----|---------------------------|-------------------|
| Biblioteca Central Guilherme Mylius | | | |
| Acervo de Livros | 3 | 252,2 | (1) 67.396 |
| Acervo de periódicos | 1 | 26,7 | (1) 14.144 |
| Espaço para Leitura, mais mezanino | 4 | 382 | (2) 210 |
| PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet | 2 | 124,5 | (2) 16 |
| Lounge | 1 | 42,6 | (2) 22 |
| Sala para estudo em grupo | 4 | 192,8 | (2) 32 |
| Recepção e atendimento ao usuário | 2 | 60,3 | (3) 7 |
| Guarda-volumes | 1 | 31,1 | (1) 208 |
| Espaço Cultural | 1 | 46,3 | |
| Administração | 1 | 69,2 | |
| Setor de aquisição | 1 | 31 | |
| Processamento Técnico | 1 | 35 | |
| Banheiros | 8 | 73,8 | |
| Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc) | | 386,5 | |
| Total | | 1.754m² | |
| Biblioteca da Unidade DC Navegantes | | | |
| Acervo de Livros | 1 | 134,69 | (1) 7.000 |
| Acervo de periódicos | 1 | 5 | 4.503 |
| Espaço para Leitura | 1 | 57 | (2) 36 |
| Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet | 1 | 5,7 | (3) 3 |

| | | | | |
|---|---|----------------------------|-----|----|
| Lounge | 1 | 13 | (2) | 8 |
| Sala para estudo em grupo e individuais | 6 | 22 | (2) | 12 |
| Recepção e atendimento ao usuário | 1 | 14,5 | (3) | 1 |
| Guarda-volumes | 1 | 4,4 | (1) | 30 |
| Total | | 256,49m² | | |

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda:

- **N°** é o número de locais existentes;
- **Área** é a área total em m²;
- **Capacidade** é:
 - ◆ em número de volumes ;
 - ◆ em número de assentos;
 - (3) em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece recursos para consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de

materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência têm por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

| TIPO DE MATERIAL | Livro Tese Folhetos | Material de referência | Multimídia | Periódico (impresso) | Quantidade de exemplares |
|--|-----------------------------|---------------------------|--------------|-------------------------|--------------------------------|
| TIPOS DE USUÁRIOS/AS | Prazos de empréstimo | | | | |
| Alunos/as de graduação e funcionários/as | 7 dias | Consulta local | 2 por 3 dias | Consulta local | 10 |
| Pós-Graduação | 14 dias | Consulta local | 2 por 7 dias | Consulta local | 10 |
| Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as | 14 dias | Consulta local | 2 por 7 dias | Consulta local | 15 |
| Empréstimo entre Biblioteca | 7 dias | Não se aplica | 7 dias | Não se aplica | - |
| Comunidade externa (Literatura / Biografia) | 7 dias | Consulta local | 3 dias | Consulta local | 3 |

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais.

A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 7 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na unidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 15, 28 dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 23, 17 set. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é extensão universitária. Disponível em:** <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=442&Itemid=303>> Acesso em: 16 out. 2005.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

MOURA, Iraldo José Lopes de. **A Importância da Evidenciação das Informações Contábeis na Gestão de uma Microempresa**. FABAC

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SEBRAE. Disponível em: <www.sebraesp.com.br>. Acesso em: 10 out. 2005.

UNIVERSIA. **Diamante bruto**. 2005. Disponível em: <<http://www.universiabrasil.net/materia/imprimir.jsp?id=8230>> Acesso em: 31 out. 2005.

Ato de Criação do Curso
Ad Referendum ao CONSUNI nº 02/2004
Porto Alegre, 26 de outubro de 2004.

Resolução do CONSUNI nº 59/2004
Porto Alegre, 17 de dezembro de 2004.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 16/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 66/2007
Porto Alegre, 13 de junho de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 130/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 149/2008
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 351/2010
Porto Alegre, 22 de outubro de 2010.

Portaria nº 64 de 2010
Porto Alegre, 20 de dezembro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 390/2011
Porto Alegre, 7 de outubro de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012

Resolução do CONSUNI nº 429/2012
Porto Alegre, 21 de junho de 2012

Resolução do CONSUNI nº 454/2012.
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013.
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 684/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.